

REVISTA

TRANSPARÊNCIA

PUBLICAÇÃO DO IBRACON – INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

ANO 10 Nº 38 R\$ 30,00

ECONOMIA

Novos cenários, impactos em diferentes segmentos e uma certeza: precisamos seguir adiante!

CIDADANIA

As firmas de Auditoria e seus exemplos de responsabilidade social

ROBERTO RODRIGUES

Uma análise precisa e minuciosa do agronegócio brasileiro

HANS HOOGERVORST

Presidente do IASB em entrevista exclusiva



A vocês, clientes, parceiros e colaboradores
nosso **MUITO OBRIGADO!**

FAÇA SUA ESCOLHA.

Presente em 500 escritórios em 80 países.



 **55 21 2156-5800**

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Belo Horizonte - MG | Recife - PE

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br | www.lopesmachado.com

Superar, recomeçar, viver

Sempre que um ano vai terminando, fazemos balanços sobre o período que se encerra e buscamos opiniões de especialistas para prever as tendências dos 12 meses que teremos pela frente. E ninguém – repito: ninguém! – poderia imaginar um ano igual a 2020.

A pandemia de Covid-19 mudou tudo nas nossas vidas. Deixamos de visitar entes queridos para protegê-los de um eventual contágio; desmarcamos casamentos, formaturas, batizados; adiamos férias; reinventamos rotinas profissionais e repensamos prioridades.

Vimos o comércio baixar as portas e as crianças deixarem de ir à escola. A hora do *rush* e os almoços com parceiros profissionais e clientes cederam espaço às *lives* e aos *webinars*. Mergulhamos a toda velocidade no universo digital, o que nos obrigou também a reduzir investimentos em algumas áreas e a levar incremento para outras.

Esta edição é fruto do momento que vivemos, mas não apenas. Em seu décimo ano, a Revista Transparência teria realmente que embarcar no futuro. E ele é digital. Em fevereiro, fizemos uma pesquisa *online* com nossos associados para entender, entre outros pontos, qual seria o melhor formato para que eles pudessem acessar e ler os nossos conteúdos. E a maioria indicou que gostaria de ter a publicação no formato digital. Estamos colocando em prática o que os nossos leitores escolheram.

Nas pautas, buscamos valorizar a superação. O artigo sobre Saúde aborda qualidade de vida, cura, bem-estar; a matéria de capa, por sua vez, mostra como diferentes segmentos econômicos estão se reinventando para transformar a crise em oportunidade, enquanto a reportagem sobre a responsabilidade social das firmas de Auditoria traz alguns dos muitos exemplos concretos do que está sendo feito pelo setor para melhorar o entorno e a vida das pessoas.

Também quero destacar duas conversas muito enriquecedoras que inserimos nesta edição: uma delas é com Hans Hoogervorst, presidente do IASB, que comenta o impacto da pandemia sobre as atividades da entidade; a outra, inédita e exclusiva, é com Roberto Rodrigues, coordenador da FGV Agro e ex-titular do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que mostra como o agro-negócio tem dado um show de eficiência, contribuindo para o Brasil conquistar o merecido reconhecimento global.

Finalmente, uma edição que fala tanto sobre a necessidade de superar e se reinventar não poderia ter pessoa mais adequada, na seção Perfil, do que Maria Constança Carneiro Galvão, que foi a primeira mulher a presidir a 9ª SR do Ibracon, um exemplo de pioneirismo e coragem tanto na vida profissional quanto no âmbito pessoal.

Façam uma boa leitura. Até o próximo número!

Francisco Sant'Anna
PRESIDENTE DO IBRACON



Foto: Sérgio de Paula/Thaiane de Paula

Nesta edição



12

A hora da retomada

Empresários, especialistas e líderes setoriais opinam sobre os rumos da economia brasileira

Entrevista

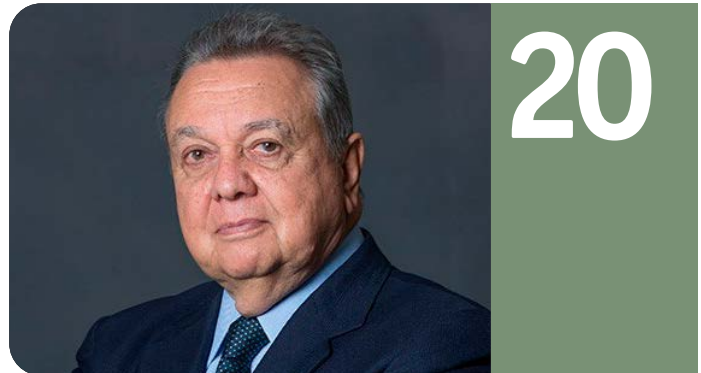
Hans Hoogervorst, presidente do IASB, comenta o impacto da pandemia sobre as atividades da entidade

6



Roberto Rodrigues

Um raio-X do agronegócio brasileiro



Responsabilidade social

Lições de cidadania e solidariedade das firmas de Auditoria



Maria Constança Carneiro Galvão

Alegria, inteligência e uma vida repleta de conquistas



Saúde corporativa

Cuidar do corpo e da mente para o bem-estar integral





A pandemia de Covid-19 afetou a todos, no mundo inteiro, e o trabalho que a Fundação IFRS e o IASB executam não é exceção

Hans Hoogervorst, presidente do IASB, comenta o impacto da pandemia sobre as atividades da entidade e assegura: “as normas IFRS são produzidas de forma a acomodar uma variedade de cenários”

O holandês Hans Hoogervorst – ou, como consta na sua certidão de nascimento, Johannes Franciscus Hoogervorst – assumiu a presidência do International Accounting Standards Board (IASB) em julho de 2011 e atualmente exerce seu segundo mandato à frente da instituição. Antes de tornar-se o presidente, ocupou diversos cargos públicos em seu país: teve três mandatos como membro da Câmara dos Representantes, um cargo equivalente ao dos nossos deputados federais; foi secretário de Estado para Assuntos Sociais e Emprego, ministro das Finanças e da Economia e Política Climática, exercendo os dois cargos

simultaneamente durante alguns meses, e ministro da Saúde, do Bem-Estar e dos Esportes, função que exerceu durante quatro anos.

Também presidiu a Autoridade Holandesa para Mercados Financeiros (AFM) e foi presidente e vice-presidente da Organização Internacional de Valores Mobiliários (IOSCO), organizações que regulam os mercados mundiais de valores mobiliários e futuros.

Hoogervorst é formado e pós-graduado em Estudos Internacionais pela Escola Paul H. Nitze, da Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, Maryland (EUA). Na década de 1980, trabalhou como analista financeiro no National Bank de Washington (NBW) e foi



MOSTRAMOS QUE PODEMOS NOS ADAPTAR A MUDANÇAS, COMO O TRABALHO REMOTO, TÃO PRONTAMENTE QUANTO FOR NECESSÁRIO. MAS RECONHECEMOS QUE EXISTEM MUITOS BENEFÍCIOS NA INTERAÇÃO FACE A FACE, COMO A CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO COM OS *STAKEHOLDERS*



consultor político do Partido Popular pela Liberdade e Democracia, de viés liberal, atualmente um dos três maiores partidos políticos dos Países Baixos.

Apesar da carreira predominantemente atrelada à economia e à gestão, Hoogerworst tem uma trajetória acadêmica rica em estudos de arte e ciências humanas. Além de ser graduado em História Moderna, é bacharel e mestre em Artes.

Na entrevista a seguir, ele fala dos impactos da pandemia sobre as atividades do IASB e enfatiza: “o IASB está trabalhando em estreita colaboração com os *stakeholders* para responder adequadamente à pandemia e para identificar quais lições podem ser aprendidas.”

RT – Crises e outras situações atípicas de grandes proporções, como a atual pandemia de Covid-19, afetam a Fundação IFRS/IASB no processo de revisão e emissão de normas, bem como na condução de outros projetos da entidade?

HH – A pandemia de Covid-19 afetou a todos, no mundo inteiro, e o trabalho que a Fundação IFRS/IASB executa não é exceção. Fizemos o possível para apoiar nossos *stakeholders* nesse processo. Os projetos considerados urgentes foram mantidos e priorizados. Também levamos em consideração qualquer incerteza que pudesse surgir dessa pandemia.

RT – O senhor pode mencionar alguns exemplos de medidas que a Fundação IFRS/IASB adotou sob a perspectiva das mudanças trazidas pela pandemia?

HH – As alterações às IFRS 16 - Operações de Arrendamento Mercantil e à IFRS 17 - Contratos de Seguros; o diferimento, por um ano,

da data de vigência da Classificação do Passivo em Circulante ou Não Circulante, que altera a IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras; e, em breve, a revisão do *Interbank Offer Rate* (IBOR), são exemplos disso. As emendas à IFRS 16, em particular, ajudam a tornar mais fácil a contabilização para locatários de contratos de aluguel relacionadas à Covid-19, ao mesmo tempo em que fornecem informações úteis sobre seus arrendamentos aos investidores. Também publicamos materiais educacionais sobre a aplicação da IFRS 9 - Instrumentos Financeiros e da IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil, para ajudar com quaisquer questões relacionadas à Covid-19; estendemos os períodos de consulta para atender às necessidades de nossos públicos de relacionamento; e reduzimos os períodos para comentários para duas semanas. Isso permitiu à Diretoria agir com rapidez e eficiência neste cenário de mudanças constantes.

RT – O senhor considera que o trabalho remoto tem trazido resultados satisfatórios para a entidade?

HH – Sim. Mostramos que podemos nos adaptar a mudanças, como o trabalho remoto, tão prontamente quanto for necessário. Mas reconhecemos que existem muitos benefícios na interação face a face, como a construção de relacionamento com os *stakeholders*. Esse aspecto ficou prejudicado com a adoção do distanciamento social, sem dúvida nenhuma. Mas é uma circunstância inevitável.

RT – Por gentileza, comente o projeto denominado Primary Financial Statements, que faz parte da iniciativa do IASB para melhorar a comunicação dos relatórios financeiros. Esse documento propõe diversas alterações.

A PANDEMIA FOI IMPREVISTA, MAS PODEMOS APRENDER MUITO COM ISSO. MEDIDAS APROPRIADAS PODEM SER POSTAS EM PRÁTICA QUANDO UMA CRISE ACONTECE, INCLUSIVE PARA GERENCIAR SUAS CONSEQUÊNCIAS

Gostaria que nos explicasse de que maneira as novas diretrizes mudam as formas de apresentação e disseminação da informação.

HH – Em resposta às necessidades dos investidores, estamos reformulando a maneira como as empresas fornecem informações de desempenho nas demonstrações financeiras. Em dezembro, publicamos uma consulta (*Exposure Draft General Presentation and Disclosures*) e uma proposta de nova Norma. Acredito que as mudanças propostas podem melhorar a comparabilidade na demonstração de resultados, além de emprestar maior transparência às medidas de desempenho definidas pela administração.

RT – Quais são as principais propostas?

HH – Estamos propondo incluir os subtotais adicionais na demonstração do resultado. Esses subtotais forneceriam informações relevantes e criariam uma estrutura mais consistente para a demonstração de lucros ou perdas, melhorando assim a comparabilidade entre as empresas. Também estamos sugerindo a desagregação, de modo a ajudar a empresa a fornecer informações relevantes. O IASB propõe a desagregação de despesas operacionais por natureza ou por função na demonstração de resultados, um requisito para desagregação de outros grandes saldos, um requisito para desagregar informações sobre receitas e despesas não usuais e itens mínimos adicionais no balanço patrimonial. Também estamos propondo a divulgação de algumas medidas de desempenho definidas pela administração – isto é, medidas de desempenho não especificadas pelas normas IFRS. Para promover a transparência, recomendamos a reconciliação entre algumas medidas de desempenho definidas pela administração e subtotais especificados pelas normas IFRS. Finalmente, destacamos também as alterações limitadas na demonstração dos fluxos de caixa para melhorar a consistência na classificação, removendo opções.

RT – Como os *stakeholders* terão que se adaptar para receber essas mudanças, uma



vez que envolvem regulação, as próprias empresas, clientes, auditores etc.?

HH – Como emissores de normas de alcance global, trabalhamos em parceria com diversos públicos. Quaisquer mudanças nas normas IFRS ou na maneira como são usadas devem ser amplamente discutidas com todos os impactados. Por isso, trabalhamos regularmente com o Ibracon e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para conseguir isso para o Brasil, por exemplo.

RT – Por favor, fale um pouco sobre a importância da tríade Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Governança (ESG, sigla derivada do inglês: Environmental, Social and Governance). A pandemia também tornou mais urgente um modelo de gestão que englobe essa visão mais ampla do negócio?



HH – Relatórios ESG e não financeiros são tópicos atuais há algum tempo. Acho que as incertezas acarretadas pela Covid-19 enfatizaram a importância desse tipo de relatório. Os investidores precisam dessas informações para entender as perspectivas de longo prazo de uma empresa. A pandemia foi imprevista, mas podemos aprender muito com isso. Medidas apropriadas podem ser postas em prática quando uma crise acontece, inclusive para gerenciar suas consequências. Em breve, haverá uma revisão em nosso Relatório da Administração, que complementa as demonstrações financeiras. Isso ajudará a introduzir uma relação mais bem definida entre as demonstrações financeiras e os relatórios não financeiros. Isso também ajudará os públicos de interesse a compreenderem melhor a conexão entre os dois aspectos. Atualmente, os *Trustees* ou curadores da entidade, também estão considerando se, e em que medida, a Fundação deve ter um papel em questões de sustentabilidade. É provável que este seja um tópico relevante na próxima revisão da estratégia.

RT – Na sua opinião, a pandemia terá alguma influência nas futuras IFRS? Por exemplo: variáveis com essa intensidade, com esse

potencial de desencadear uma crise global, foram de alguma forma previstas nos textos da IFRS?

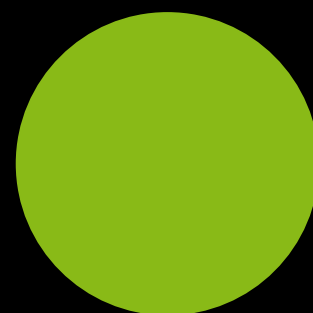
HH – As normas IFRS são baseadas em princípios e, portanto, já foram escritas de forma a acomodar uma variedade de cenários. Esses princípios são basilares, mas não são rígidos, porque sabemos que uma única resposta dificilmente se adequará a todos os problemas e situações. O IASB está trabalhando em estreita colaboração com os *stakeholders* para responder adequadamente à pandemia e para identificar quais lições podem ser aprendidas.

RT – Quais são as perspectivas do IASB para 2020 e 2021? Peço-lhe que faça um resumo sobre esse assunto e complemente com as informações que considere relevantes.

HH – Em 2020, priorizamos projetos urgentes e aumentamos os recursos para apoiar a aplicação das normas IFRS que têm implicações relacionadas à Covid-19. Também continuaremos a trabalhar com nosso Comitê de Interpretações para apoiar a aplicação consistente de nossas normas. Estamos trabalhando com o Grupo Consultivo de Taxonomia IFRS para desenvolver a Taxonomia IFRS, o nosso sistema de denominações eletrônicas de demonstrações financeiras. Os preparativos para a nossa próxima consulta pública também estão avançando. Isso será fundamental para determinar em quais projetos técnicos deveremos trabalhar nos próximos anos. Esperamos publicar essa consulta no início de 2021, para construir o trabalho da entidade de 2022 a 2026.

RT – Qual é a sua mensagem para os profissionais brasileiros, considerando todas as dificuldades decorrentes da pandemia?

HH – Estamos aqui para apoiá-los no trabalho que vocês fazem durante esses tempos difíceis. Trabalhamos em estreita colaboração com as entidades brasileiras, incluindo o Ibracon para garantir que as normas sejam atuais, úteis e relevantes para os negócios brasileiros. ✓



Problemas únicos exigem soluções exclusivas.

Sua empresa não é como as outras, muito menos os seus desafios. A Deloitte identifica as suas reais necessidades e cria respostas sob medida para os negócios.

[Deloitte.com/MakeYourImpact](https://www.deloitte.com/MakeYourImpact)

Deloitte.

Hora da superação

Comércio, hotelaria,
imóveis, indústria
farmacêutica e um novo
amanhã: reflexões sobre a
pandemia e seus impactos
no dia a dia das pessoas,
das empresas e do País



Desde o final de 2019, quando o Ocidente recebeu as primeiras notícias sobre as mortes causadas por uma variação do Coronavírus na Província de Wuhan (China), o mundo passou por transformações drásticas, profundas e propulsoras de desdobramentos que ainda não conseguimos prever completamente.

As mudanças afetaram das relações pessoais aos modelos de trabalho e estudo, das agendas de eventos aos hábitos de consumo. Na medida em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) aumentava a ênfase na importância do distanciamento social para conter o avanço da pandemia, indivíduos, empresas e governos passavam a adotar regras cada vez mais rigorosas de isolamento e quarentena.

No Brasil, o primeiro caso oficial de Covid-19 foi registrado na segunda metade de fevereiro. Desde então, a doença avançou sem tréguas: no final de setembro, sete meses após o surgimento da primeira confirmação, o País somava quase 4,7 milhões de casos e 140.000 óbitos.

Com dimensões continentais e população superior a 209 milhões de habitantes, o Brasil tornou-se o segundo país do mundo em número de casos da doença, ultrapassado somente pelos Estados Unidos.

Nossa economia também foi uma das mais atingidas pela crise sanitária. Divulgado em 22 de setembro, um estudo coordenado pelo economista argentino Alberto Cavallo, da Escola de Negócios da Universidade de Harvard (EUA), com base em dados de 18 países, concluiu que os brasileiros são aqueles que enfrentam a maior discrepância entre a inflação oficial e a chamada “inflação da Covid”, caracterizada pela flutuação de preços decorrente das

mudanças acarretadas pela pandemia. Ou seja: de acordo com o especialista, a real dimensão das perdas econômicas trazidas pela Covid-19 ainda não foi traduzida adequadamente pelas estatísticas oficiais, mas são sentidas no bolso a cada vez que os cidadãos vão ao supermercado.

Mas nem tudo são espinhos nesse período de tantos – e inadiáveis – ajustes. Houve setores em que a crise literalmente se traduziu em oportunidade.

OPORTUNIDADES NA CRISE

Um desses setores foi o agronegócio. O ex-ministro e atual coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues, vai fundo nesse tema em entrevista exclusiva, que pode ser conferida a partir da página 20.

Outro segmento que cresceu com uma força inédita no mundo, e ainda mais no Brasil, foi o *e-commerce* – ou, em português, as transações de compra e venda pela internet. Divulgado na última semana de agosto, um estudo da Ebit/Nielsen revelou que o faturamento com as vendas *online* subiu 47% nos primeiros seis meses do ano, totalizando R\$ 38,8 bilhões – foram quase 91 milhões de transações efetuadas entre janeiro e junho de 2020.

A previsão para o período era de crescimento, mas de apenas 18%. Os quase 47% de crescimento efetivamente obtidos pegaram o setor de surpresa.

O pico de crescimento aconteceu entre abril e junho, quando importantes cidades brasileiras restringiram o funcionamento do comércio para evitar aglomerações. Nesse intervalo, o número de pedidos cresceu 70% na comparação com 2019.

O estudo revela ainda que 7,3 milhões de brasileiros fizeram sua primeira compra *online* durante o primeiro semestre de 2020. E não foram apenas os consumidores que despertaram para as possibilidades trazidas pelo comércio *online*: segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), 150.000 novas lojas *online* foram criadas de março a julho no Brasil.

COMÉRCIO TRADICIONAL

Se o comércio *online* ingressou numa fase de aquecimento, o oposto ocorreu com o comércio tradicional. De acordo com o advogado Daniel Cerveira, consultor jurídico do Sindicato dos Empresários do Comércio do Estado de São Paulo (Sindilojas-SP) e sócio do Cerveira, Bloch, Goettens, Hansen & Longo Advogados Associados, com a exceção de alguns nichos, o cenário deixado no

“Embora não tenhamos um número preciso de quantos lojistas ficaram inadimplentes ou endividados nesse período, sabemos que o Brasil perdeu mais de 135.000 lojas de abril a junho”

Daniel Cerveira



Foto: divulgação

setor varejista pela pandemia é preocupante no curto e médio prazos.

“O varejo precisará de um tempo razoável para se recuperar”, ele afirma. “Embora não tenhamos um número preciso de quantos lojistas ficaram inadimplentes ou endividados nesse período, sabemos que o Brasil perdeu mais de 135.000 lojas de abril a junho”, ele diz. “Estes são dados oficiais, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Cadastro Geral de Empregos e Desempregados (Caged) também mostra estimativas preocupantes: cerca de meio milhão de postos de trabalho simplesmente deixaram de existir”, comenta.

Glauco Humai, presidente da Associação Brasileira de *Shopping Centers* (Abrasce), também constata que o impacto foi avassalador no segmento em que atua: “Nosso setor responde por 2,7% do Produto Interno Bruto do País. Somos mais de 108 mil lojistas e geramos mais de 3 milhões de empregos nos 222 municípios em que estamos presentes. E todos, absolutamente todos os 577 *shopping centers* do Brasil, foram obrigados a fechar em algum momento”, declara. “Estimamos que a perda de vendas ultrapassou os R\$ 25 bilhões. Após apresentarem taxas de crescimento significativas nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, quando o crescimento obtido foi de 9,1% e 11% respectivamente, as vendas do setor sofreram redução de 35,3% em março e de 89% no mês de abril. Este, aliás, foi o pior mês de toda a história do setor”, destaca.

As administradoras de *shopping centers*, por sua vez, arcaram com R\$ 3,5 bilhões de prejuízos, em função do adiamento e/ou da suspensão da cobrança de despesas como alugueis e condomínios. “Essas medidas



Foto: divulgação

foram de extrema importância para que o lojista não fechasse as portas e continuasse operando”, salienta Humai. “Isso permitiu que, na reabertura dos *shoppings*, a vacância média ficasse em torno de 8%”, assinala o presidente da Abrasce, acrescentando que, sem essas renegociações, o número de lojas fechadas certamente seria ainda maior.

ALIMENTAÇÃO E EVENTOS

Se o comércio de rua e dos *shoppings* aos poucos começa a se recuperar, não se pode dizer o mesmo da área de eventos. Simpósios, aniversários, casamentos, seminários, ciclos de palestras – tudo foi desmarcado em função da pandemia. O próprio Ibracon, vale lembrar, adiou a realização da sua tradicional Conferência de Contabilidade e Auditoria Independente, que estava marcada para o mês de junho e deveria reunir palestrantes e

debatedores brasileiros e internacionais durante dois dias.

“As empresas de eventos e entretenimento tiveram de se reinventar e recorrer à realização de *lives* e *webinars*, por exemplo”, comenta Nabil Sahyoun, líder e porta-voz do Instituto Unidos Pelo Brasil, uma organização não-governamental que tem como foco discutir a retomada das atividades econômicas com a adoção de medidas protetivas e redução de proibições e fechamentos obrigatórios.

Mas, mesmo com essa “reinvenção”, fica difícil superar o cancelamento e/ou o adiamento indefinido de cerca de 300 mil eventos. “O setor estima prejuízo de R\$ 90 bilhões com a pandemia de coronavírus”, ressalta Sahyoun.

Segundo a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos, 580 mil empregos diretos foram perdidos. “Precisamos reverter



Foto: divulgação

“Nosso setor responde por 2,7% do Produto Interno Bruto do País. Somos mais de 108 mil lojistas e geramos mais de 3 milhões de empregos nos 222 municípios em que estamos presentes”

Glauco Humai

“O setor estima prejuízo de R\$ 90 bilhões com a pandemia de coronavírus”

Nabil Sahyoun

esse quadro”, ele enfatiza. “Nossas entidades parceiras elaboraram protocolos de segurança e hoje podemos ver que, mesmo com a reabertura do comércio e dos bares e restaurantes em praticamente todos os municípios, não houve, como se temia, um aumento dos números de contágio e mortes acima da curva que já vinha sendo observada”, ele pondera. “Isto é: não se trata de menosprezar a doença, mas de aprender a lidar com ela sem inviabilizar a atividade econômica”, conclui.

TURISMO E HOTELARIA

Segundo projeções da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o PIB do setor de turismo no Brasil deve sofrer uma queda de 38,9% no faturamento em 2020 em relação ao ano passado. Mas nem todas as notícias para o setor são negativas: na avaliação de Aref Farkouh,



Foto: Cláudia Manzini

“Desde que reabrimos, estamos sempre com o hotel lotado e já temos reservas feitas até o final do ano”
Aref Farkouh

empresário que atua em diversas frentes de negócios, incluindo a hotelaria, haverá uma internalização do turismo na medida em que as pessoas tenderão a adiar viagens longas, principalmente para destinos internacionais.

“Por um lado, é asfixiante passar meses trancado em casa. A vontade de sair e respirar novos ares é imensa. Por outro, existe um receio, ainda muito presente e palpável, de pegar avião, de ir para outros países. A opção de viajar de carro dentro do próprio Brasil é mais atraente do que nunca e pode conquistar um público que, normalmente, passaria as férias no exterior”, ele avalia.

Segundo Farkouh, após o período de fechamento obrigatório – que trouxe os inevitáveis prejuízos –, teve início uma fase de recuperação que ele sequer esperava ver acontecer em 2020. “Desde que reabrimos, estamos sempre com o hotel lotado e já temos reservas feitas até o final do ano. Isso foi positivo porque pudemos recontratar pessoas e estamos assistindo ao reaquecimento do comércio das cidades turísticas, que havia sido profundamente impactado nos meses de quarentena mais rígida”, anima-se o empresário.

Percepção semelhante é demonstrada por Flávio Figueiredo, diretor da Figueiredo & Associados e conselheiro do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (Ibape). Depois de ponderar que “existem muitos mercados imobiliários e cada um deles reage de forma peculiar a diferentes situações de crise”, o especialista revela que houve até um certo aquecimento em alguns nichos.

“Galpões logísticos foram muito valorizados graças ao crescimento do e-commerce”, exemplifica. “Também foi surpreendente

o aumento da procura por imóveis de lazer nas proximidades das grandes cidades”, afirma. “Obrigadas a trabalhar em casa, muitas pessoas decidiram ir para a praia ou o campo, dispondo-se a alugar casas de veraneio, chácaras e sítios que normalmente só eram procurados na alta temporada.”

Entre os imóveis prejudicados pela crise, Figueiredo menciona lajes e salas comerciais, lojas e escritórios. “Mas, aos poucos, estamos percebendo uma retomada, sobretudo em bairros valorizados das grandes cidades”, avalia. “Claro que a incerteza ainda se faz presente. Afinal, haverá mesmo o que se convencionou chamar de ‘novo normal’? De que maneira isso vai funcionar? Vejo muita conversa, muitas manifestações calcadas em convicções e pouco baseadas em fatos. Eu não acredito que haverá uma migração definitiva para o *home office* tão significativa quanto se imagina, porque a cultura de trabalhar em um ambiente específico não desaparecerá do dia para a noite”, comenta.

Figueiredo também chama atenção para o fôlego renovado do mercado de incorporações, que foi bastante favorecido pela baixa da taxa de juros. “O investimento imobiliário é percebido como sinônimo de segurança pelo brasileiro”, analisa. “Seja para investir, seja para ter um ambiente mais prazeroso – algo que a pandemia e a quarentena fizeram as pessoas realmente perceberem como importante e necessário –, a aquisição de um imóvel residencial entrou na mira de quem dispõe de algum capital”, garante o especialista.

AGILIDADE NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA VIDA

Enquanto o comércio, o segmento imobiliário e outras atividades econômicas lutam para



Foto: divulgação

“Existem muitos mercados imobiliários e cada um deles reage de forma peculiar a diferentes situações de crise”

Flávio Figueiredo

sobreviver e se reinventar durante a crise, a área de *life sciences* (ciências da vida) experimenta uma popularidade e uma valorização ímpares em sua história.

Mas, de acordo com a farmacêutica Patricia Munerato, diretora das Divisões de Ciências Genéticas e Sequenciamento Clínico da Thermo-Fischer, multinacional da área de *life sciences*, não foi fácil estar no “olho do furacão” de uma indústria diretamente relacionada aos impactos da Covid-19. “Foi um momento realmente único”, constata. “Precisamos ter muita agilidade e colaboração global e interdepartamental para responder à demanda por produtos e testes do mercado, que foi muito maior do que imaginávamos”, relata.

A empresa em que Patricia atua é uma das líderes globais no fornecimento de *kits* para testagem do novo coronavírus. Em

tempo recorde, a produção de *kits* teve que saltar de cem mil por semana para nada menos que 15 milhões.

“Desde fevereiro de 2020, quando os primeiros protocolos de testagem começaram a ser publicados pela Organização Mundial de Saúde e pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), nós nos preparamos para fornecer os reagentes e equipamentos e para assumir a liderança desse mercado”, ela afirma. “Em março, registramos nosso Kit COVID-19 de RT-PCR EUA (*Emergency Use Authorization*) no FDA (*Food and Drug Administration*, agência federal do Departamento de Saúde dos Estados Unidos) e, no mês seguinte, obtivemos o registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Nossa atual capacidade de produção deste *kit* é de 15 milhões de testes por semana”, revela.



Foto: Leonardo Varuzza

“Precisamos ter muita agilidade e colaboração global e interdepartamental para responder à demanda por produtos e testes do mercado, que foi muito maior do que imaginávamos”

Patricia Munerato

A agilidade na resposta à demanda fez com que a unidade de ciências biológicas da empresa gerasse, nos seis primeiros meses do ano, três quartos de uma receita de US\$ 1,3 bilhão. Para o terceiro trimestre, a previsão de ganhos (resultados globais) gira em torno de US\$ 1,1 bilhão, somente com vendas relacionadas à Covid-19.

“Nossa capacidade de resposta frente à pandemia e a atuação em diversas áreas, como testagem diagnóstica, estudos clínicos e desenvolvimento de vacinas, efetivamente contribuíram para conquistar a confiança do mercado”, reconhece Patricia.

NADA MAIS SERÁ COMO ANTES?

Parte das conjecturas sobre o mundo pós-Covid gira em torno de três letras: ESG, a sigla de *environmental, social and corporate governance*, ou, em português, meio ambiente, sociedade e governança.

O pressuposto é o de que as organizações precisam repensar seus negócios à luz desses três princípios. Logo, as empresas devem ser ambientalmente responsáveis, socialmente inclusivas e fiéis aos bons princípios de governança, indo muito além do *compliance*. Parte do “novo normal”, do qual tanto se tem falado desde o advento da pandemia, se relaciona à adoção de ESG no dia a dia das empresas.

Alinhada a essa visão, surge no horizonte uma nova expressão: a chamada “economia circular”. Segundo Luísa Santiago, diretora executiva da Fundação Ellen MacArthur na América Latina, a economia circular contrasta com o processo produtivo atual, que se baseia no trinômio “extrair-produzir-descartar”. Ela explica: “A economia linear, que se baseia essencialmente no princípio da eficiência

máxima, tem tido muito sucesso em gerar crescimento econômico em tempos normais. Porém, quando ocorre um choque no sistema, como este que veio junto com a pandemia, sentimos intensamente seus impactos.”

Luísa aponta a remanufatura de equipamentos médicos como um dentre inúmeros exemplos de nichos em que a economia circular poderia, literalmente, “fazer a diferença”.

“O modelo de economia circular oferece uma variedade de soluções economicamente atraentes que podem ajudar a construir uma maior resiliência. A Comissão Europeia lançou o seu plano de ação para a economia circular como um elemento central do seu Acordo Verde e vários países têm persistido nas suas jornadas de economia circular com as suas estratégias e projetos nacionais”, informa.

“Ao eliminar resíduos e poluição, manter produtos e materiais em uso e regenerar sistemas naturais, as empresas podem capturar mais valor e aumentar a competitividade, ao mesmo tempo em que cumprem seus compromissos climáticos corporativos com mais rapidez”, elucida.

No Brasil, o setor privado é o principal impulsionador da economia circular. “Existem hoje mais de mil organizações globais comprometidas com metas ambiciosas de construir uma economia circular para plásticos por meio de nosso Compromisso Global por uma Nova Economia do Plástico e do Pacto do Plástico”, comenta. “Entre elas, existem empresas brasileiras. Também estamos trabalhando com um grupo de cidades-líderes, que atuam em colaboração multissetorial para transformar seus sistemas alimentares com base nos princípios da economia circular. São Paulo é um dos parceiros estratégicos dessa iniciativa, ao lado de Londres e Nova York”, conta.



“Existem hoje mais de mil organizações globais comprometidas com metas ambiciosas de construir uma economia circular para plásticos por meio de nosso Compromisso Global por um Nova Economia do Plástico e do Pacto do Plástico”

Luísa Santiago

De acordo com Luísa, o Brasil tem a ganhar com a transição para uma economia circular de várias maneiras. “Seu processo de desindustrialização prematuro e a dependência excessiva de indústrias extrativas têm levado historicamente à degradação ambiental, mas também a baixos níveis de inovação e exposição a mercados de *commodities* voláteis”, afirma. “A adoção de uma trajetória de desenvolvimento da economia circular pode ajudar o Brasil a embarcar em um caminho em direção a mais resiliência e competitividade de longo prazo, por exemplo, criando mais valor de seus ativos de biodiversidade de maneiras que regeneram os sistemas naturais em vez de degradá-los. A economia circular oferece uma estrutura valiosa para conciliar benefícios econômicos, ambientais e sociais”, resume. ✓

“O Brasil tem tudo para ser a maior potência agrícola e ambiental do planeta”

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de janeiro de 2003 a junho de 2006, Roberto Rodrigues é um caso raro de unanimidade entre os setores acadêmico, político e produtivo quando o tema é agronegócio. Atual coordenador da FGV Agro (Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas), tem centenas de trabalhos publicados sobre agricultura,

cooperativismo e economia rural, além de ser autor de dez livros e coautor de diversos outros.

Em sua trajetória como Ministro, batalhou pelas leis de biotecnologia, dos produtos orgânicos e do seguro rural, bem como pela implementação de novos documentos de comercialização. Também regulamentou a defesa sanitária, ampliou o comércio agrícola

Nesta entrevista exclusiva, Roberto Rodrigues, ex-ministro e coordenador da FGV Agro, fala sobre câmbio, meio ambiente, pandemia e perspectivas para o agronegócio brasileiro



Foto: RR Japan House

brasileiro e criou as bases de uma agricultura moderna e competitiva. Se hoje o agronegócio brasileiro é garantidor de uma balança comercial superavitária para o País, isso se deve, em grande parte, à atuação de Rodrigues.

Foi coordenador do Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Agricultura e do setor privado do Fórum Nacional da Agricultura, além de secretário de Agricultura e do Abastecimento do Estado de São Paulo (1993/1994). Juntamente com a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), a Sociedade Rural Brasileira (SRB), a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), criou a Agrishow.

Nesta entrevista, ele fala sobre a importância do setor agrícola na recuperação da economia brasileira e das nossas reais perspectivas em um mundo profundamente impactado pela pandemia de Covid-19.

RT – A pandemia afetou o agronegócio?

RR – No geral, não. O Brasil foi um dos poucos países que aumentaram as exportações agrícolas nos primeiros seis meses do ano. Soubemos nos organizar rapidamente para enfrentar os desafios da pandemia. No começo, quando alguns prefeitos começaram a impor restrições à circulação de caminhões e à entrada de veículos e carregamentos vindos de outros municípios, houve um prenúncio de crise nas cadeias de distribuição. Mas o Ministério da Agricultura enfrentou com firmeza as tentativas de proibições locais e permitiu que as cadeias distributivas se recompusessem com rapidez. Dessa forma, o agronegócio abasteceu o País e aumentou em 9,9% o valor exportado (na comparação com o mesmo período do ano anterior).

RT – Nenhum segmento do agronegócio sofreu perdas?

RR – Sim, houve dois setores que sofreram bastante no início da pandemia. O mais penalizado foi o de flores, que, sem exagero algum, foi praticamente destruído pelo

cancelamento de eventos, casamentos etc. Flores são um produto muito perecível, de modo que as perdas foram brutais para esses produtores. Mas, no contexto geral do agronegócio, o peso desse segmento é pequeno, de modo que essas perdas não tiveram uma repercussão importante sobre o todo. O outro setor mais prejudicado foi o de hortifrutis. Com a interrupção inicial das cadeias de distribuição, o setor, que lida com produtos perecíveis, amargou prejuízos. Mas ele rapidamente se reorganizou.

RT – Além das flores e dos hortifrutis, o setor sucroalcooleiro também viveu dias difíceis em março e abril desde ano, correto?

RR – Sim, isso é fato. Naquele momento, o preço do barril do petróleo sofreu desvalorização contínua, chegando ao mais baixo valor dos últimos quarenta anos. Isso ocorreu enquanto Arábia Saudita e Rússia não chegavam a um acordo sobre cortes de produção – algo absolutamente necessário mediante a queda na demanda da *commodity* como consequência da pandemia de Covid-19. Com a gasolina custando menos que o etanol, o consumo deste caiu 16,7% nos seis primeiros meses de 2020 no Brasil, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

RT – A produção de etanol utiliza praticamente toda a nossa cana de açúcar, certo?

RR – Hoje, o Brasil tem cerca de 20 mil hectares dedicados ao plantio de cana de açúcar. Metade disso destina-se à produção de etanol. Neste novo cenário, os agricultores que tinham condições de produzir açúcar em vez de etanol em suas usinas partiram para essa alternativa, uma vez que, devido a imprevistos climáticos, a produção açucareira na Índia sofreu drástica redução em 2020. Assim, a substituição do etanol pelo açúcar garantiu que o setor sucroalcooleiro se refizesse, ao menos parcialmente, dos impactos sofridos. E, depois que a Rússia e a Arábia Saudita chegaram a um acordo sobre o preço da

gasolina, o etanol ficou competitivo de novo, contribuindo ainda mais para a recuperação do produtor brasileiro. Ainda assim, a produção do combustível derivado da cana de açúcar será aproximadamente três bilhões de litros menor em 2020 do que em 2019.

RT – O senhor comentou que a pandemia até fortaleceu o agronegócio. Por favor, explique de que maneira isso aconteceu.

RR – Ao contrário de outros setores da economia, o agronegócio não pode parar, porque o agricultor depende dos ciclos da natureza para o cumprimento das suas atividades. O mundo inteiro se deu conta disso durante a pandemia. Dessa constatação, surgiu uma valorização da imagem do agricultor, que, por sua vez, se somou ao renascimento de uma preocupação planetária que havia sido deixada um pouco de lado nas últimas décadas: a segurança alimentar.

RT – O senhor considera que esse tema recuperou sua importância?

RR – Certamente. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, os países europeus tomaram uma série de medidas voltadas a assegurar que a fome não voltasse a assombrar seus cidadãos. No final da década de 1950, criaram a Política Agrícola Comum (PAC), com o intuito de promover estratégias que garantissem oferta abundante de alimentos aos mercados europeus, por meio da concessão de subsídios fortíssimos. A estratégia de subsidiar a agropecuária não ficou restrita à Europa, sendo replicada no Japão e na América do Norte. Para países que não adotaram essa política – dentre eles, o Brasil –, a existência desses subsídios figurava como um elemento de desequilíbrio competitivo. Mas o fato é que, passadas algumas décadas desde o fim da Guerra, o conceito de segurança alimentar foi derretendo, simplesmente deixando de ser algo lembrado no cenário global. A pandemia acendeu a luz amarela da segurança alimentar. Muitos países começaram a proteger a agricultura, e é importante dizer que

o subsídio não é para o agricultor: ele é para o consumidor, pois não há paz onde há fome.

RT – Mas o protecionismo via subsídios nunca foi abandonado...

RR – De fato, não. Mas estamos vendo agora o surgimento de um neoprotecionismo que se reflete de duas maneiras: há países empenhados em impedir a exportação de excedentes agrícolas, de modo a assegurar estoques para o abastecimento interno em casos de crise. Essa postura indica problemas futuros no comércio global. Antevendo, portanto, algumas transformações no mercado agrícola global, com o surgimento de oportunidades e riscos, que precisaremos saber aproveitar com muita sabedoria.

RT – Quais são as características da agroexportação em 2020?

RR – O mundo quer proteína e energia. Observe que aumentaram as exportações de soja, carnes e açúcar. Então, o mundo busca proteína e energia. Uma segunda questão relevante é o importante aumento da participação da Ásia em geral, e da China em particular, como mercado consumidor.

RT – A China é nosso principal parceiro comercial?

RR – Sim, e essa parceria vem crescendo de forma bastante acelerada. No ano 2000, o agronegócio brasileiro exportou US\$ 20 bilhões, e a China comprou 2,7% desse montante. Em 2019, o agro exportou US\$ 97 bilhões, dos quais a China adquiriu 34%. Ou seja, de US\$ 500 milhões “gastos” com insumos agrícolas brasileiros no ano 2000, a China passou a gastar quase US\$ 33 bilhões em 2019. Em 2020, sabemos que a China importou, até a metade do ano, 32% mais soja no que em todo o ano de 2019.

RT – Além do mercado chinês, onde mais o Brasil ampliou sua presença?

RR – Principalmente na Índia, Indonésia, Tailândia e outros países asiáticos. A pandemia

mostrou a importância comercial desse continente. O Brasil também precisa olhar para o Oriente Médio inteiro, fazer com que o acordo entre União Europeia e Mercosul efetivamente se concretize – mesmo que isso demore uns 10 anos.

RT – Houve progressos nesse sentido em 2019..

RR – Sim, em 2019 foi anunciada uma intenção, mas os termos do acordo agora precisam ser aprovados pelos parlamentos de todos os países que integram o bloco europeu. Então esse processo pode demorar uma década, porque cada país vai discutir ponto por ponto. Tudo isso demanda um trabalho diplomático custoso.

RT – O senhor considera esse acordo fundamental para o Brasil e para o Mercosul?

RR – Sim. Nosso país tem poucos acordos bilaterais. Ao mesmo tempo, temos condições de alimentar o mundo inteiro. O Itamaraty tem que se envolver com mais velocidade e empenho na construção desses acordos, cuidando do nosso papel de grande fornecedor não apenas de *commodities*, mas também de produtos com valor agregado – além da soja, do milho, temos que também exportar os queijos, os embutidos. Não há nenhum problema em sermos fornecedores de *commodities*, mas temos condições de atuar em várias frentes.

RT – O senhor considera que o mundo poderia ter enfrentado a pandemia de maneira mais eficiente?

RR – Sem dúvida. A pandemia mostrou o baixo nível de sanidade que o mundo tem. De

repente, um vírus “comeu” o mundo, forçou a mudança de comportamentos, de postura... Ficou claro que ninguém está suficientemente instrumentalizado, do ponto de vista sanitário, para lidar com uma situação dessas. Acredito que uma das consequências da pandemia será a de que a “régua” da sanidade deverá subir bastante, com muito mais exigências de rastreabilidade, certificação e salubridade. O Brasil está bem nessa foto. Desde a chamada “doença da vaca louca”, temos feito a lição de casa no sentido de buscar a excelência sanitária. Existem falhas, mas estas são pontuais.

RT – Qual a interferência do câmbio nas exportações agrícolas?

RR – Como o real está desvalorizado frente ao dólar, temos um resultado interessante, com o aumento das nossas exportações não apenas em volume, mas também em seu resultado financeiro medido em reais. As estimativas de queda do PIB variam muito, mas o PIB do agronegócio deve crescer 2,5%. No mundo

inteiro o PIB cai, mas no agronegócio brasileiro ele sobe, ajudando a mitigar as perdas dos demais setores.

RT – Por que o agronegócio vai bem mesmo quando as demais atividades produtivas estão enfrentando dificuldades e perdas?

RR – O agronegócio vai bem porque ele sempre cresceu por si mesmo, sem depender de medidas governamentais. E o que lastreou esse crescimento do agronegócio foi a Ciência. Sim, é verdade que temos a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, uma estatal dedicada à pesquisa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e

O AGRONEGÓCIO
VAI BEM PORQUE ELE
SEMPRE CRESCEU
POR SI MESMO,
SEM DEPENDER
DE MEDIDAS
GOVERNAMENTAIS.
E O QUE LASTREOU
ESSE CRESCIMENTO
DO AGRONEGÓCIO
FOI A CIÊNCIA



Abastecimento do Brasil). Mas o que temos de investimento privado em agronegócio é uma barbaridade. Para entendermos melhor como isso se deu, precisamos voltar 30 anos no tempo. Mais precisamente, a 15 de março de 1990, quando o Plano Collor deu a primeira “chacoalhada” na economia. Daquele período para cá, a área plantada cresceu 74% no Brasil, mas a produção de grãos cresceu 320%.

RT – Por que isso aconteceu?

RR – No cenário de inflação galopante, que só acabaria em 1994, graças ao Plano Real, o produtor rural tirava 50% da renda dele do *overnight* (modalidade de investimento que trazia dividendos de um dia para o outro). Então, por que plantar cinco sacos por hectare se era possível ganhar muito mais no banco? Na medida em que a economia se refez e a ciranda financeira terminou, tornou-se imprescindível ser tecnicamente responsável.

RT – Esse aumento da produtividade por hectare é positivo ou nocivo no aspecto ambiental?

RR – Positiva, certamente. Se cada hectare passou a produzir cinco vezes mais do que há 30 anos, isso significa que o desmatamento é cinco vezes menor do que teria sido se a capacidade produtiva fosse a mesma de 1990 e ainda assim precisássemos produzir e colher cinco vezes mais. Isso é sustentabilidade na veia.

RT – Por que existe uma aparente dicotomia entre o agronegócio e a defesa do meio ambiente?

RR – Em grande parte, por desconhecimento. É importante ressaltar que a nossa agricultura é sustentável mesmo. A tecnologia foi o primeiro fator que embasou o nosso avanço. O segundo foi o produtor rural brasileiro, um empreendedor corajoso. Até 50 anos atrás, a agricultura era predominantemente costeira, mas nós descobrimos o Cerrado. Agricultores gaúchos saíram do Rio Grande do Sul e

desbravaram o Cerrado dando origem a cidades como Sinop e Sorriso. Quando eles começaram essa jornada, ninguém queria aquilo. O Cerrado é o Maracanã onde vamos vencer a Copa do Mundo do Agronegócio.

RT – Há quem diga que a conquista do Cerrado foi a nossa versão da “marcha para o Oeste”. O senhor concorda com essa afirmação?

RR – Sim. No final da década de 1960, eu fui conhecer a estrada Belém-Brasília a bordo de um fusquinha. Tinha que parar de dirigir à noite porque a viagem era perigosa. Nos pernoites, eu via caminhão e mais caminhão de gente chegando. Desembarcavam sogra, cachorro, neto, filho. Para onde iam? Para o Cerrado. Cada produtor tinha que ter uma estátua em sua homenagem, pela sua enorme contribuição ao Brasil. Quantos não morreram de maleita, de tuberculose, para nos legar essa riqueza, essa potência agroexportadora?

RT – A quais fatores o senhor atribui a nossa competitividade?

RR – Eu a atribuo a três fatores principais: a tecnologia; o empreendedorismo; e os mercados dos países emergentes, nos quais o crescimento da população e da renda motivaram a necessidade de adquirir insumos de outros países, com destaque para o Brasil. Graças à nossa competitividade, nós temos sido capazes de supri-los.

RT – A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estima que a produção global de alimentos terá que crescer 20% pelos próximos 10 anos para que seja possível alimentar a população mundial. Quais são as perspectivas do Brasil ante essas projeções?

RR – Os Estados Unidos e o Canadá não têm, segundo as projeções atuais, condições de aumentar sua produção nem em 10%; os países da União Europeia e Oceania não chegam a 12%; os países da Eurásia, bem como China, Índia e Rússia, não têm como ampliar nem

em 15% sua produção de alimentos. Cabe ao Brasil crescer 41%. É uma demanda sem precedentes, que o Brasil tem como atender porque dispõe de tecnologia sustentável, terra disponível e pessoal capacitado nos diversos elos da cadeia produtiva.

RT – Qual é a participação do agronegócio na composição do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro?

RR – O agro representa 25% do PIB brasileiro e responde pelo saldo da balança comercial em mais de 90%. A relevância do seu papel socioeconômico não tem sido compreendida, ao longo dos anos, pelo Estado brasileiro.

RT – Quais contribuições o Estado poderia efetivamente oferecer?

RR – Precisamos de logística, estrutura, seguro-rural... Enfim, de políticas de Estado que efetivamente fortaleçam o agronegócio. Precisamos garantir mercados e agregar valor. Por exemplo: hoje, o Brasil exporta um terço dos grãos de café consumidos no mundo, mas a Alemanha e a Itália lideram a exportação de café torrado e moído. Precisamos de acordos comerciais que reduzam a taxaço e viabilizem a exportação de produtos com maior valor agregado. Tudo isso requer um trabalho diplomático muito forte.

RT – Retomando a questão ambiental, como o senhor acha que o Brasil poderia equacionar suas necessidades de expandir a produção e de cuidar do meio ambiente?

RR – Antes de mais nada, precisamos respeitar o Código Florestal, que tem um conteúdo extraordinário, mas ainda não tem sido aplicado. Ele resultou de um exercício de democracia, que buscou atender às demandas ambientais e, ao mesmo tempo, às necessidades do agronegócio. Aliás, estas não são forças antagonicas, mas um binômio indissociável.

RT – O senhor considera que o Código Florestal não tem sido cumprido?

RR – Infelizmente, ele não tem sido cumprido, e o desmatamento ilegal serve de argumento para boicotar o agronegócio brasileiro. A expansão desse desmatamento – que, saliente-se, é fruto da ação de garimpeiros, madeireiros e outros bandidos, porque a imensa maioria dos produtores rurais cumpre a lei – já afeta investimentos e tira o apoio devido às empresas brasileiras.

RT – O que pode ser feito?

RR – Sabemos que não é fácil fiscalizar, porque o Brasil é imenso. Além disso, temos a Amazônia legal e o bioma amazônico, que são conceitos distintos. Talvez fosse mais produtivo centrar esforços na proteção do bioma. O Brasil tem tudo para ser a maior potência agrícola e ambiental do planeta.

RT – O senhor costuma dizer que a cidade não entende o campo, e vice-versa; seria possível desenvolver um pouco mais essa linha de raciocínio?

RR – O que ocorre é que nós, homens do campo, tendemos a criticar o cidadão urbano, porque este nem sempre compreende as nossas atividades e, não raro, usa terminologias depreciativas para se referir ao agricultor. Pois bem: eu sou agricultor. Quando planto qualquer semente, aquilo é o resultado de anos de pesquisa, de bilhões de dólares de investimento. E quem fez isso? Cientistas, que são urbanos e formados em universidades urbanas. Sua ciência é aplicada ao campo. É a cidade que faz a máquina, o caminhão, o defensivo agrícola etc. Ou seja, não posso plantar nada sem a cidade, portanto eu dependo dela. E quem absorve o que eu cultivo? A cidade. Cerveja é cevada. Meu bombom favorito é feito de cacau, leite, amendoim, castanha de caju, trigo. O tapete que eu piso é de algodão. A mesa onde você se senta para trabalhar é de madeira. Então eu não vivo sem a cidade, e a cidade não vive sem mim. Essa relação é siamesa. Temos que mostrar isso exaustivamente e construir uma relação fraterna. ✓

A Responsabilidade Social das Firms de Auditoria foi um dos temas abordados no 10º Ibracon Talks: Encontro de Líderes: Gestão de Pessoas em tempos de pandemia:



Veja o vídeo

Apoio, solidariedade, acolhimento: estes foram os pilares das ações de responsabilidade social desenvolvidas pelas firmas atuantes no País

Muito mais que Auditoria

Só o tempo dirá qual foi o real impacto da pandemia no terreno das interações humanas. Mas, a julgar pelas ações de responsabilidade social desenvolvidas pelas firmas de Auditoria atuantes no Brasil, principalmente durante a pandemia, podemos ficar otimistas.

ARRECADAÇÕES E INCENTIVOS

Na KPMG no Brasil, segundo a sócia-líder do Human Capital Committee, Luciene Magalhães, já ocorre anualmente o Dia da Cidadania, data em que todos os colaboradores são estimulados a realizar algum trabalho voluntário. “Existe também um comitê específico para a questão da inclusão e, no aspecto ambiental, procuramos alinhar nossas ações aos objetivos de desenvolvimento sustentável”, ela comenta.



Luciene Magalhães



Ricardo Zibas

Foto: Divulgação/KPMG

Environmental, Social & Governance (ESG) da KPMG no Brasil. “Também adotamos a política de neutralizar as emissões de carbono por meio de projetos de reflorestamento”, ele destaca.

Anna Polatschek, líder de Responsabilidade Corporativa para América do Sul na EY, conta que a área de Responsabilidade Social da firma foi criada em 2011. Desde então, desenvolve ações de voluntariado e engajamento comunitário. “Em 2018, lançamos o EY Ripples, uma plataforma global de responsabilidade corporativa que tem três áreas de foco: apoiar a próxima geração no mercado

Foto: Divulgação/KPMG

de trabalho, trabalhar com empreendedores de impacto e acelerar a sustentabilidade ambiental”, esclarece. “Com isso, buscamos transformar nosso impacto social, ampliando o alcance de nossas ações por meio de nossa rede de influência, bem como aprimorar nossas próprias operações, tornando-as mais eficientes do ponto de vista ambiental.”

Durante o último ano fiscal, a EY realizou 10 iniciativas no Brasil, contando com mais de 600 voluntários que dedicaram cerca de 4.800 horas às ações.



Anna Polatschek

Raul Corrêa da Silva, presidente da BDO, também ressalta que a Célula de Responsabilidade Social (c-RCS) da firma foi criada em 2004 com o foco de contribuir para a sociedade, o meio ambiente e o estímulo ao bom relacionamento entre os profissionais. “Nós costumamos dizer que os valores que embasam nossas ações e estratégias norteiam não só todas as ações profissionais de nossa empresa, mas também o papel que acreditamos ter perante nossa sociedade. É com esse propósito que nós desenvolvemos nossas ações sociais e ambientais”, ele resume.

Parceria com a Prefeitura de São Paulo durante a campanha do agasalho, bem como o desenvolvimento de ações educativas, sustentáveis, de voluntariado e de doações, fazem parte da rotina da firma. “Também iniciamos uma campanha para diminuir o uso de papel e criamos um Núcleo de Diversidade, que nos traz um olhar importante para questões de acessibilidade, inclusão e um



Foto: Divulgação/BDO

Raul Corrêa da Silva

ambiente mais equitativo dentro da nossa organização”, descreve Silva.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Leandro Ardito, sócio da PwC Brasil, menciona que a firma conta com uma área dedicada às ações de impacto social, além de desenvolver iniciativas de responsabilidade corporativa e ambiental. “Para promover uma mudança positiva na sociedade, atuamos por meio de pessoas e conhecimentos em três frentes: comunidade, meio ambiente e negócios responsáveis”, salienta Ardito. “Temos ações focadas em educação e desenvolvimento de competências para o futuro. Nessa frente, nossa principal iniciativa é o programa Access Your Potential (AYP), com foco em educação financeira, competências tecnológicas e competências de carreira”, ele explica. Realizado integralmente com a participação de profissionais voluntários, o programa tem como público-alvo jovens em situação de vulnerabilidade social em organizações sociais e/ou escolas públicas.

“Temos compromissos firmados com o Pacto Global da ONU, somos associados ao Instituto Ethos e temos compromissos públicos firmados com todos os principais fóruns e movimentos empresariais de Diversidade & Inclusão: Movimento Mulher 360, Coalizão de Gênero e Raça, Rede Empresarial para Igualdade Social, Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ e Fórum de Gerações e Futuro do Trabalho”, enumera Ardito.

Após ressaltar que “os cuidados com o meio ambiente e o foco em ações sociais

Foto: Divulgação/EY

estão no DNA da PwC Brasil”, Ardito relata que a firma estima investir globalmente US\$ 3 bilhões, nos próximos quatro anos, para promover o *upskilling* digital dos talentos que atuam na própria empresa e nas comunidades em que seus escritórios estejam inseridos. “O objetivo é aproximar os jovens brasileiros das transformações do trabalho e habilitá-los ao uso das mais diversas tecnologias”, informa. “Neste contexto, também criamos o Digital Fitness App (DFA), um aplicativo que realiza uma avaliação das habilidades digitais que a pessoa possui e, baseado no score obtido, propõe uma trilha de *upskilling* e aprendizagem voltada para o desenvolvimento de habilidades fundamentais”, ele conta.

EM TEMPOS DE COVID-19

Em resposta à crise desencadeada pela Covid-19, a PwC Brasil realizou, em parceria com a United Way Brasil, uma campanha de arrecadação que levantou R\$ 135.000,00. “A cada real doado, a firma fez uma contrapartida no mesmo valor. Assim, doamos mais de R\$ 270.000,00 a comunidades em situação de vulnerabilidade social. Ao todo, 4.000 pessoas de São Paulo e Rio de Janeiro foram beneficiadas com o recebimento de itens de higiene pessoal e alimentação”, relata o sócio.

“Com o advento da pandemia, realizamos uma pesquisa com as organizações não-governamentais (ONGs) com as quais a KPMG tem interagido nas últimas décadas, para averiguar quais eram suas necessidades mais



Leandro Ardito

Foto: Divulgação/PwC Brasil

urgentes”, relata Luciene. “Mais de 40 ONGs responderam ao nosso chamado, apontando suas principais necessidades: máscaras, produtos de limpeza, alimentos. A partir dessas respostas, iniciamos uma campanha interna, criamos um *crowdfunding* e incentivamos os funcionários a colaborarem. Com essa união de forças, conseguimos arrecadar uma boa soma em dinheiro, que foi revertida para as ONGs e impactaram cerca de 500.000 brasileiros”, afirma. “Distribuímos 50 toneladas de alimentos e 3.000 máscaras. Além disso, cada ONG recebeu R\$ 10.000,00 em dinheiro”, informa.

E não foi apenas “da porta para fora” que a firma colocou em prática as medidas de responsabilidade social. “Por meio do Comitê de Inclusão, a KPMG fez uma pesquisa para saber o que seria necessário para que os funcionários que têm alguma deficiência pudessem atuar em casa de maneira confortável e adequada às suas necessidades”, revela Luciene. “Foram providenciadas, por exemplo, cadeiras especiais para pessoas com mobilidade reduzida, lupas e telas maiores para quem sofre com problemas de visão etc. Também foi averiguado se esses colaboradores teriam efetivamente condição de trabalhar ou se precisariam de licença remunerada”, observa.

Silva, por sua vez, conta que, durante a pandemia, a BDO lançou a Campanha 5 Minutos para o Bem – Especial Covid-19, que tem como objetivo levar alimentos não perecíveis às famílias e instituições que começaram a enfrentar dificuldades para suprir suas necessidades básicas. “Entre abril e agosto de 2020, distribuímos mais de 1.500 cestas básicas”, relata.

SAÚDE MENTAL E APOIO À COMUNIDADE

Eduardo Camillo Pachikoski, sócio fundador da PP&C, relata que a firma auxilia diversos institutos beneficentes. O principal deles é o Centro Nossa Senhora Aparecida, que presta assistência a 450 crianças com Síndrome de Down e autismo. “Eles buscam as crianças pela manhã, com transporte pago pela PP&C, e as levam até o instituto, que fica no



Foto: Divulgação/PP&C

Eduardo Camillo Pachikoski

Tatuapé, zona leste de São Paulo. Lá, essas crianças recebem alimentação e tratamento psicopedagógico”, relata. “Com a pandemia, nós estamos empenhados em obter recursos que permitam ao Instituto manter esse importante trabalho. As receitas advindas de jantares, quermesses, noites de queijos e vinhos, bailes dançantes e outros eventos desapareceram devido ao isolamento social”, lamenta Pachikoski. “Quem quiser ajudar, pode entrar no site da instituição, que é cenha.org.br. Todos ficaremos muito gratos”, assegura.

A Deloitte, em uma força-tarefa envolvendo os setores público e privado tanto do estado quanto do município de São Paulo, apoiou a gestão da crise em três frentes: preservação dos negócios, promoção da saúde e combate à fome. Mais de 20 profissionais da firma, incluindo três sócios, participaram da ação.

Em Pernambuco, mediante um acordo de cooperação técnica entre a Deloitte e o governo estadual, a firma foi encarregada de prover informações públicas que subsidiassem discussões do comitê socioeconômico de enfrentamento ao coronavírus e que permitissem a tomada de decisão do setor público local, em prol do desenvolvimento econômico e de negócios neste período crítico.

No Rio de Janeiro, a Deloitte realizou doação financeira para a produção de 10.000 máscaras e 3.500 aventais médicos confeccionados por artesãos de comunidades carentes e vulneráveis que integram a Rede Asta.

As ações de responsabilidade corporativa também foram ampliadas pela EY: “Por meio de doações, programas de voluntariado e projetos pro bono, buscamos oferecer o que nós temos de melhor, que é o nosso capital intelectual. Essas ações juntas somaram quase R\$ 8.000.000,00”, avalia Anna. “Selecionamos algumas ONGs com as quais já trabalhávamos e destinamos R\$ 100.000,00 para que elas pudessem continuar sua atuação. Também apoiamos a Rede Cidadã com o projeto Rede CoLaborar, uma iniciativa de apoio ao retorno ao mundo do trabalho para as pessoas mais vulneráveis que perderam seus empregos ou fontes de renda em função da pandemia”, acrescenta.

“Apoiamos, ainda, a ONG Gerando Falcões, com a campanha Corona no Paredão, Fome Não, que distribuiu mais de 400 cartões de alimentação voltados à aquisição de itens da cesta básica. Desse modo, acreditamos que, além de apoiar diretamente os beneficiados, contribuímos para a sobrevivência de pequenos negócios locais, como os mercadinhos instalados em comunidades carentes”, relata Anna. “Fizemos também uma campanha de doações entre os nossos funcionários em prol da ABCD Nossa Casa, que é uma ONG parceira da EY há 20 anos, e apoiamos diversos programas de voluntariado virtual em que os nossos colaboradores usaram suas competências para apoiar jovens em vulnerabilidade social e empreendedores sociais, incluindo a oferta de cursos de capacitação através do nosso Instituto EY. Foram 150 voluntários e mais de 1.100 horas dedicadas, desde março, que representam quase R\$ 1.000.000,00”, finaliza. ✓

O que você viu aqui é apenas uma pequena parte das inúmeras ações conduzidas pelas firmas de Auditoria em todo o Brasil. Se a sua firma também teve ou tem programas desse tipo, envie o seu relato para:
comunicacao@ibracon.com.br

CVM orienta companhias sobre *lives* com executivos

A realização de transmissões ao vivo com a participação de executivos de companhias abertas tornou-se uma espécie de rotina desde o advento da pandemia de Covid-19. Em 27 de agosto, a Superintendência de Relações com Empresas da Comissão de Valores Mobiliários (SEP/CVM) divulgou orientações sobre as boas práticas que devem ser adotadas em relação a esse tipo de evento. O documento destaca que o emissor deve divulgar informações de forma abrangente, equitativa e simultânea para todo o mercado, como previsto na Instrução CVM 480.

Comentários para a Consulta Pública nº 15/2020 da Susep

No dia 19 de agosto, o Ibracon enviou, para a Superintendência de Seguros Privados (Susep), comentários para a Consulta Pública nº 15/2020 – referente à minuta que altera a Circular Susep nº 517, de 30/7/2015, que indica a inclusão dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) e materialidade no Relatório do Auditor.

CVM flexibiliza regras para *crowdfunding* de investimento

Em 20 de agosto, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) editou a Resolução CVM 4, que autoriza a adoção de procedimentos alternativos e complementares aos estabelecidos pela Instrução CVM 588, para a realização de ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários de emissão de sociedades empresárias de pequeno porte, realizadas com dispensa de registro por meio de plataforma eletrônica de investimento participativo.

Serviços contábeis sem licitação

A Lei n.º 14.039, de 17 de agosto de 2020, estabelece que os serviços profissionais de contabilidade são, por sua natureza, técnicos e singulares. Portanto, quando comprovada a notória especialização de quem executará esse tipo de atividade, a administração pública poderá contratar serviços contábeis com dispensa de licitação.

CFC publica atualizações no EQT e no CNAI

Entrou em vigor, no dia 20 de agosto, a revisão (R3) da Norma Brasileira de Contabilidade do Auditor

Independente (NBC PA) 13, que dispõe sobre o Exame de Qualificação Técnica (EQT) para auditores. Entre outros itens, a Resolução CFC nº 1.600/2020 especifica que o registro no CNAI inclui a Qualificação Técnica para a atuação no âmbito da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) – confere ao contador o reconhecimento de capacitação específica para atuação em Auditoria Independente de entidades supervisionadas pela Previc.

Resolução do BC entra em vigor no próximo ano

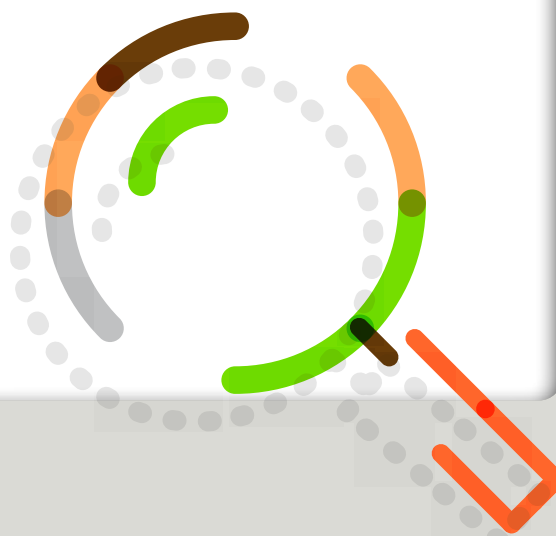
A Resolução do Banco Central do Brasil (BC) – Resolução BCB Nº 9, de 12 de agosto de 2020, consolida os critérios gerais para elaboração e divulgação de demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelas administradoras de consórcio e instituições de pagamento e os procedimentos para elaboração, divulgação e remessa de demonstrações financeiras individuais e consolidadas que devem ser observados pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. A Resolução entrará em vigor em 1º de janeiro de 2021.

Comunicado Técnico nº 02/2020

No dia 17 de agosto, o Ibracon emitiu o Comunicado Técnico (CT) nº 02/20, com orientações aos Auditores Independentes sobre a emissão de relatório de Auditoria das Demonstrações Contábeis semestrais das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BC).

CVM lança nova plataforma

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) lançou, em 10 de agosto, uma nova plataforma para envio do Informe Diário dos fundos de investimento regulados pela Instrução CVM 555. A nova plataforma, que ficou em testes e sujeita



a mudanças mediante sugestões até o dia 15 de setembro, estabelece uma interação mais moderna, via M2M (*machine to machine*), entre administradores de fundos e a CVM.

Lei permite transação tributária das dívidas das MPÉs

Em vigor desde o dia 6 de agosto, Lei Complementar nº 174/2020 proporciona benefícios a micros e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional. Dentre outros pontos, ela autoriza a extinção de créditos tributários apurados na forma do Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional), mediante celebração de transação resolutive de litígio. Também prorroga o prazo para enquadramento no Simples Nacional em todo o território brasileiro, no ano de 2020, para microempresas e empresas de pequeno porte em início de atividade.

Covid-19 e as informações trimestrais das empresas

Levantamento realizado pelo Ibracon com 48 empresas listadas no índice IBRX-50 da B3, com o objetivo de verificar a ocorrência ou não de divulgação referente à Covid-19 foi tema da reportagem “Ibracon espera mais detalhes dos impactos da covid-19 em balanços do 2º tri”, publicada no Jornal Valor Econômico (edições impressa e online) do dia 6 de agosto.

IFAC: aspectos práticos de auditoria

Desde o advento da pandemia, a International Federation of Accountants (IFAC) tem divulgado diversos materiais de suporte e atualização. Recentemente, o órgão realizou uma série de *webinars* com os seguintes temas: Planejando a Auditoria, Realizando a Auditoria e Relatório do Auditor.

Lei permite assembleia ou reunião digital para companhias abertas ou fechadas

De acordo com a Lei nº 14.030, de 28 de julho de 2020, companhias abertas ou fechadas podem realizar assembleia ou reunião digital. Além disso, seus acionistas e sócios podem participar e votar a distância.

Derivada da Medida Provisória nº 931/2020, a nova Lei é resultado das medidas que o Ministério da Economia vem adotando com o intuito de minimizar os efeitos negativos da pandemia de Covid-19 sobre as atividades econômicas no Brasil.

CFC emite Revisão NBC 07

Publicada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 15 de julho, a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) Revisão nº 07 refere-se a benefícios relacionados à Covid-19 concedidos para arrendatários em contratos de arrendamentos.

A nova norma altera a NBC T 06 (R3) – Arrendamentos e está alinhada à norma internacional IFRS 16 – Leases, aprovada pelo International Accounting Standards Board (IASB) em maio deste ano. Ela faz parte do processo de Revisão de Pronunciamentos Técnicos CPC Nº 16 – Benefícios relacionados à Covid-19 concedidos para arrendatários em contratos de arrendamento, que contou com audiência pública conjunta do CFC, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), encerrada em 26 de junho de 2020.

Plano de Ação para as FAPMP

Desde meados de julho, o Ibracon disponibiliza para os seus associados o Plano de Ação para Transformação da Prática – Um Roteiro para o Futuro, material originalmente produzido pela International Federation of Accountants (IFAC). Traduzido com a autorização da IFAC, o material foi produzido pelo Small and Medium Practices Committee (SMPC), órgão presidido por Monica Foerster, diretora de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon.

Checklist para a continuidade de pequenas empresas

No mês de junho, o Checklist para a Continuidade de Pequenas Empresas, conteúdo originalmente produzido pela International Federation of Accountants (IFAC), foi colocado à disposição dos associados do Ibracon.

Traduzido com a autorização da IFAC e produzido pelo Small and Medium Practices Committee (SMPC), o material tem como objetivo auxiliar as pequenas empresas no enfrentamento da crise desencadeada pela pandemia e contempla dois eixos principais: as atividades de gestão financeira e as atividades de gestão estratégica.

“O que é que a baiana tem?”

“Confesso que a Contabilidade não era a minha primeira opção.”

Ela tem fibra, garra, paixão e fé. Com vocês, Maria Constança Carneiro Galvão

A resposta inicial de Maria Constança Carneiro Galvão a esta entrevista é, no mínimo, surpreendente. Quem acompanha sua trajetória imagina que nasceram com ela a vocação e o desejo de brilhar na profissão e de exercer o pioneirismo. Afinal, ela é palestrante, coautora do livro sobre Contabilidade Eleitoral e atua como conselheira do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), vice-presidente operacional da Academia Baiana de Ciências Contábeis (ABACICON), atuou como vogal na Junta Comercial do Estado da Bahia, atuou como coordenadora-adjunta da Câmara de Registro do CFC, e é diretora-Tesoureira da Associação Comercial da Bahia. Também foi a primeira mulher a presidir a 9ª Seção Regional do Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e o Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia (CRCBA).

MAS, SE A CONTABILIDADE NÃO ERA SEU SONHO, QUAL SERIA?

“Eu gostaria de ter sido médica, mas fiquei órfã de pai muito cedo”, ela conta. “Também sonhei em ser pianista, aeromoça, bailarina...

Mas a minha mãe, uma mulher visionária ao seu tempo, que sempre zelou pelo aprendizado e a educação escolar, me incentivou a fazer o curso de Técnico em Contabilidade. Inicialmente, fiquei triste, porque queria cursar o científico. Mas ela usou argumentos sábios e eu era uma filha obediente, que sabia a importância de conseguir um diploma e ingressar o quanto antes na vida profissional. Hoje sei que Deus escolhe os caminhos certos e que a obediência aos pais é exemplo para uma vida toda”, afirma.

O otimismo dessa baiana nascida em Salvador no dia 7 de fevereiro de 1949 parece não se esgotar. Talvez seja herança de uma infância gostosa, da qual Constança fala com ternura e saudade: “Minha vida era estudar e brincar. Fiz grandes amizades, que conservo até

hoje. Nós nos divertíamos com a picula (brincadeira também chamada de cabra-cega), o baleado (brincadeira de bola também chamada de queimada), brincadeiras de roda...”

Na adolescência, Constança gostava de esportes. Seu time chegou a sagrar-se campeão em voleibol. Além disso, era apaixonada por música – principalmente pelos artistas da Jovem Guarda –, cinema e praia. “Curta muito o Carnaval. Aliás, gosto até hoje. É uma festa de alegria”.



Foto: acervo pessoal

Maria Constança aos 21 anos, candidata a Miss Universitária

Mas é quando fala sobre a família que Constança mais se emociona. “Fui criada em um lar de muito amor, respeito, obediência e responsabilidade. Meus pais, Jaime e Semíramis, foram os pilares da minha vida. Tive um irmão, José Raimundo, que já é falecido, como os meus pais. Formávamos uma família pequena e feliz”, resume, com saudade.

ESTÁGIO E CARREIRA NA COELBA

Constança estava cursando Contabilidade quando foi criado o estágio obrigatório. Ela se recorda de ter ficado aflita, porque quase todas as colegas tinham estágio garantido nas empresas dos pais. “Eu sempre me mantive entre aquelas que tiravam as melhores notas, mas era pobre, filha de viúva. Foi graças ao Mestre Walter Crispim da Silva, coordenador do Estágio, que eu consegui uma vaga na Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba)”, ela relembra. “Naquela época, os professores faziam visitas surpresas para observar o desenvolvimento do estagiário no local de sua atividade.”

Constança tinha somente 18 anos quando começou sua carreira profissional. Era dinâmica, comunicativa e disposta a aprender ao máximo. “Passei pelas áreas de contas a pagar e a receber, estoques, inventário, classificação e escrituração de documentos. Interagia com os colegas e fazia muitas perguntas para não errar”, recorda.

O resultado de tamanha dedicação não tardou a vir: contratada pela Coelba em 2 de janeiro de 1968, ela permaneceu na empresa até 31 de maio de 1994. “Passei 20 anos na Contabilidade. Em 1998, fui convidada para ocupar o cargo de assistente da Diretoria Financeira da Coelba. Fui a primeira mulher a ocupar esse cargo. Imagine: assumi um cargo político quando já era profissional de carreira na empresa. Permaneci sete anos nessa Diretoria”, orgulha-se.

A contadora reconhece que mulheres sofrem algumas discriminações em ambientes



Foto: acervo pessoal

dominados por homens, mas tem um conselho para superar esse desafio: “se você souber focar nos seus objetivos e transformar cada tropeço em oportunidade, seguindo os seus princípios éticos, morais e profissionais, nada vai impedir o seu progresso”, garante.



Atuação pelo Ibracon, em 1995. Salvador, BA.

INÍCIO DO VOO SOLO

“Eu pensava em montar o meu escritório no dia em que me desligasse da Coelba, e foi o que fiz. Nossa empresa é voltada à prestação de serviços para entes públicos e está em atividade há mais de 25 anos”, assinala Constança. “Atendemos entidades governamentais e não governamentais, prestamos serviços de

consultoria, realizamos treinamentos e oferecemos cursos na área”, enumera.

Paralelamente ao crescimento profissional, ela trilhou uma jornada de prestígio e reconhecimento nas entidades profissionais e construiu a felicidade no âmbito pessoal. “Meu marido, Renato, é contador. Colega de profissão e companheiro maravilhoso. Nós nos conhecemos em 1970, na Faculdade de Ciências Contábeis da Fundação Visconde de Cairu, onde me graduei. Acredita que, além de colegas de faculdade, também éramos colegas de empresa? Nossa história começou quando a diretora da faculdade perguntou se ele conhecia a Constança, da Coelba, que havia passado em primeiro lugar no vestibular. Essa conversa despertou a curiosidade dele, que tratou de descobrir logo quem eu era. Nós ainda não tínhamos nos conhecido porque ele era do interior e havia acabado de pedir transferência para a capital”, rememora Constança.

Entre paquera, namoro, aliança de compromisso, noivado e casamento, o casal está junto há 50 anos. “Nossa filha, Renata Maria, é a razão de ser da minha vida. Formada



Atuação pelo Ibracon, em 1995. Salvador, BA.

Foto: acervo pessoal

Foto: acervo pessoal

em Enfermagem, é uma profissional primorosa e dedicada, que assumiu várias frentes de trabalho na área da saúde e na área administrativa. Mas, seguindo o exemplo dos pais, fez a segunda formatura em Ciências Contábeis. Para completar a nossa felicidade, ela nos presenteou com uma neta, nossa amada princesa de 11 anos, Maria Renata”, revela Constança, sem a menor preocupação em esconder a “corujice”.

NOVOS DESAFIOS

Em 1973, recém-graduada em Ciências Contábeis, Constança participou pela primeira vez do Congresso Brasileiro de Contabilidade. “Aquele era a nona edição do evento e foi uma experiência incrível, porque tive a oportunidade de vivenciar as questões e prerrogativas da profissão contábil”, relata.



Com a filha, Renata Maria, recebendo o Troféu de Personalidade como Profissional da Contabilidade

Foto: acervo pessoal



A filha Renata, o Mestre Professor Antônio Lopes de Sá e Maria Constança

Foto: acervo pessoal

Três anos depois, para participar do X Congresso Brasileiro de Contabilidade que aconteceria em Fortaleza (CE), Constança inscreveu-se para obter o devido registro no órgão de classe. “Naquele tempo, havia uma breve solenidade para a entrega das carteiras de registro profissional”, comenta. “Fiquei muito surpresa quando cheguei à tal cerimônia e não vi nenhuma mulher Conselheira. Imediatamente assumi comigo mesma o compromisso de me tornar uma representante das mulheres na profissão. Palavra tem força, sabe?”

Constança foi ao evento como integrante da Delegação da Bahia e aproveitou a oportunidade para participar de algumas reuniões que despertaram seu interesse pelas entidades de classe. “Confesso: senti acender uma chama”, brinca. “Meu saudoso colega Alan Kardec Pereira Viana foi quem me fez o convite para participar do Sindicato dos Contabilistas. Tornei-me membro suplente do Conselho Fiscal. Durante esse período, tive a percepção de que o meu perfil seria mais adequado para o Conselho, e em 1983 fiz parte da chapa que venceu as eleições do CRCBA. Tornei-me Conselheira Suplente. Em 1994, fui convidada a assumir a 9ª Seção Regional do Ibracon (Bahia), outra experiência exitosa. Na época, o Ibracon tinha 12 associados e



Recebendo a Comenda Maria Quitéria da Câmara Municipal da Cidade de Salvador em outubro de 2013

Foto: acervo pessoal



Com a netinha na Disney

Foto: acervo pessoal

estava propenso a ir para o Recife (PE). Unidos forças e revertemos esse quadro: no final do meu mandato, tínhamos mais de 270 inscritos”, comemora.

Descrever todos os feitos da contadora no âmbito das entidades de classe exigiria mais do que uma matéria de revista: seria

necessário um livro. Mas é preciso acrescentar que, além de ser referência para a classe contábil, Constança também atua em prol do empoderamento feminino e dos direitos dos idosos. “Sou conselheira da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e do Conselho Municipal da Pessoa Idosa, onde defendo o direito do idoso à inserção no mercado de trabalho. A idade não pode impedir uma pessoa que queira se manter na ativa de dar a sua contribuição para a sociedade”, defende, com vigor.

Depois da descoberta de um câncer de mama e da realização de uma mastectomia, Constança abraçou mais uma luta: a prevenção da doença. Tanto que, em setembro de 2019, como parte das preparações para o Outubro Rosa – mês dedicado à conscientização sobre esse tipo de câncer –, ela foi compartilhar um pouco da sua alegria e fé com o público presente à exposição “Mulheres de Peito”, produzida pelo Instituto Vencendo o Câncer (Ivecan) e o grupo Mulheres Notáveis, em parceria com o fotógrafo Leone Serafim.

“Minha fé é inabalável. Eu amo a vida e a valorizo”, garante.

E alguém ousaria discordar? ✓



Foto: acervo pessoal

Em 2006, No III Fórum da Mulher Contabilista no Mato Grosso do Sul, em 2006. Seus cabelos haviam caído em razão da quimioterapia.

Você está preparado para os trabalhos remotos de auditoria?

1,5 milhão de auditores, instituições financeiras e profissionais da área financeira em todo o mundo confiam na CONFIRMATION para validar dados, manter a continuidade dos negócios e identificar fraudes. Podemos ajudar você também.



Rápido

Reduza o processo de confirmação de informações de semanas para dias além de diminuir seus custos em mais da metade (em comparação com confirmações em papel). Acompanhamentos automáticos e atualizações de status tornam suas auditorias ainda mais eficientes.



Seguro

Trabalhe em uma plataforma centralizada que prioriza a segurança. Os serviços da CONFIRMATION superam os principais padrões da indústria e são respaldados com diversas certificações ao longo de todo o ano.



Fácil

Crie uma conta e comece a enviar confirmações em poucos minutos. Você receberá um ótimo atendimento ao cliente e treinamentos contínuos. A comunicação direta com o cliente através da CONFIRMATION traz resultados claros e uma trilha de auditoria digital para todos os trabalhos. Além disso, seus clientes irão admirar o ótimo e fácil processo de autorização.

Cuidados com a saúde devem permanecer em alta

A adoção de um estilo de vida saudável é para toda a vida. Em momentos como este, a importância da promoção de saúde se torna clara quando vemos pacientes que adquiriram a Covid-19 e conseguiram lidar melhor com a doença, com sintomas leves, boa recuperação e sem sequelas

A área de Saúde Corporativa tem sido responsável pela gestão integrada de, basicamente, quatro pilares: medicina ocupacional; medicina assistencial; bem-estar e a qualidade de vida; e plano de saúde empresarial. De acordo com a realidade e as prioridades de cada empresa, cada pilar tem seu destaque em maior ou menor grau no modelo de gestão. Historicamente, pode-se dizer que a base deste modelo tem origem na especialidade de Medicina do Trabalho.

A Medicina do Trabalho contribuiu ao longo dos anos com a redução das doenças relacionadas às atividades laborais, principalmente no aspecto preventivo. Com a evolução das necessidades em cuidados com a saúde do trabalhador, as empresas passaram a investir em ações focadas em bem-estar e qualidade de vida, para ir além de riscos ocupacionais, com um olhar estendido à prevenção de doenças não-relacionadas ao

trabalho e reforçando o conceito de promoção da saúde.

O fato de não ter uma doença propriamente dita ou estar com o *check-up* em dia não é garantia absoluta de saúde. A adoção de um estilo de vida com foco no equilíbrio entre o corpo e a mente vem ganhando importância na medida em que as empresas começaram a obter melhores resultados em termos de produtividade, uma vez que pessoas saudáveis faltam menos, trabalham mais dispostas e, assim, produzem mais. Desta maneira, a Medicina do Trabalho, com o tempo, passou a atuar em uma dimensão mais ampla dentro das corporações, na forma de Saúde Corporativa.

Vivemos um momento bastante conturbado em que a base da crise atual é um tema de saúde. Neste cenário de pandemia de Covid-19, a área de Saúde Corporativa tem sido ainda mais requisitada dentro das empresas,



Foto: divulgação

orientando, atendendo, adotando medidas preventivas e contribuindo para as estratégias de negócios e tomada de decisões.

Em nossa rotina atual, somos expostos a muitos aspectos contra a promoção da saúde e acabamos comprometendo a prática de atividades físicas, a alimentação adequada e o nosso bem-estar. Os fechamentos de academias e parques também impactaram significativamente a frequência dos exercícios físicos. Ficar o dia todo em casa acabou “estimulando” as pessoas a comerem mais e, muitas vezes, alimentos não-saudáveis - o que é ainda pior.

Pensando na saúde mental, precisamos levar em conta o medo de se contrair o vírus, tanto em nós mesmos, quanto por nossos entes queridos. Temos passado muito tempo isolados, sem encontrar com pessoas, e a solidão tornou-se um problema maior, afetando o estado emocional de muita gente. Ao

mesmo tempo, não há mais lazer como antes. Estamos limitados, sem as “válvulas de escape” que nos proporcionam momentos de prazer e alívio do estresse, tais como: cinema, teatro, shows, festas, encontros etc.

Um outro aspecto que merece ser levado em consideração é o *home-office*. Trabalhar em casa de vez em quando, uma ou duas vezes na semana, sempre foi considerado algo bom. Porém, não foi o que vimos quando isso se tornou a rotina, ocorrendo todos os dias e, pior, durante meses. Isso tem gerado outros problemas para muitas pessoas, como questões de ergonomia, crises nos relacionamentos pessoais e baixa produtividade. Ou seja, mais um motivo para estresse e desgaste mental.

A incerteza de como o cenário irá evoluir traz muitas perguntas. Há perspectivas positivas de vacinas e tratamentos, mas nada garantido, ao menos por ora. Até quando

viveremos nesta situação? Como tudo isso continuará a afetar a economia do país?

Neste contexto de maior risco de adoecimento mental é fundamental procurar ajuda especializada (psicologia e/ou psiquiatria) precocemente, sem esperar sintomas claros de depressão ou ansiedade, por exemplo. Os principais sinais que merecem atenção são: sensação de angústia constante, falta de energia, desânimo, irritabilidade frequente, visão pessimista excessiva, falta de prazer generalizada, insônia, comprometimento da atenção e da concentração. Nos casos em que os sintomas persistam por mais de duas ou três semanas, recomenda-se avaliação por especialistas. O diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais, proporcionando resultados terapêuticos melhores, com uma recuperação mais rápida, além de evitar afastamentos prolongados.

A adoção de um estilo de vida saudável é para toda a vida. Em momentos como este, a importância da promoção de saúde se torna clara quando vemos pacientes que adquiriram a Covid-19 e conseguiram lidar melhor com a doença, com sintomas leves, boa recuperação e sem sequelas - muito provavelmente por terem uma boa saúde, o que se reflete em uma forte imunidade.

Sabemos que não é tão simples e fácil adotar um estilo de vida saudável, pois está relacionado com mudança de comportamento, o que exige tempo, dedicação, persistência e determinação. Enfim, não é algo que se atinge em poucos dias. Porém, é uma realidade factível. Mesmo para aquelas pessoas que são verdadeiros exemplos, o início não foi um processo simples. Realizar uma mudança de comportamento em um contexto já conturbado se torna um processo ainda mais complexo e desafiador. Entretanto, seja pelo risco de contrair o coronavírus ou pelas mudanças extremas de rotina, é certo que nossa saúde está correndo sérios riscos e precisamos nos conscientizar da importância de adotar hábitos de vida mais saudáveis.

Atualmente, especialistas vêm buscando soluções para que as pessoas possam cuidar melhor de sua saúde, mesmo com todas as limitações do isolamento. Atividades físicas *online* com exercícios adaptados à prática dentro dos domicílios, sem o uso de equipamentos profissionais, são uma boa alternativa para evitar o sedentarismo.

Considerando a jornada de trabalho em casa, adotar pausas constantes e realizar alongamentos simples são muito importantes. Mesmo que pareçam insignificantes, tais medidas previnem a sobrecarga osteomuscular, evitando lesões e dores, além de contribuir para descansar um pouco a mente.

Estamos isolados em casa, sem um grande leque de opções de lazer. Precisamos buscar alternativas que nos façam “desligar” do trabalho ou de problemas pessoais, isto é, algo que nos proporcione relaxamento e prazer. O *mindfulness* é uma prática comprovada cientificamente que reduz a ansiedade, melhora a atenção, a concentração e o sono. Sua premissa é focar no presente, o que significa também que se estiver assistindo a um filme, por exemplo, simplesmente preste atenção no enredo, no som, nos efeitos visuais e curta o momento, sem ficar pensando em trabalho ou nas pendências a serem resolvidas. Reserve um momento somente para você.

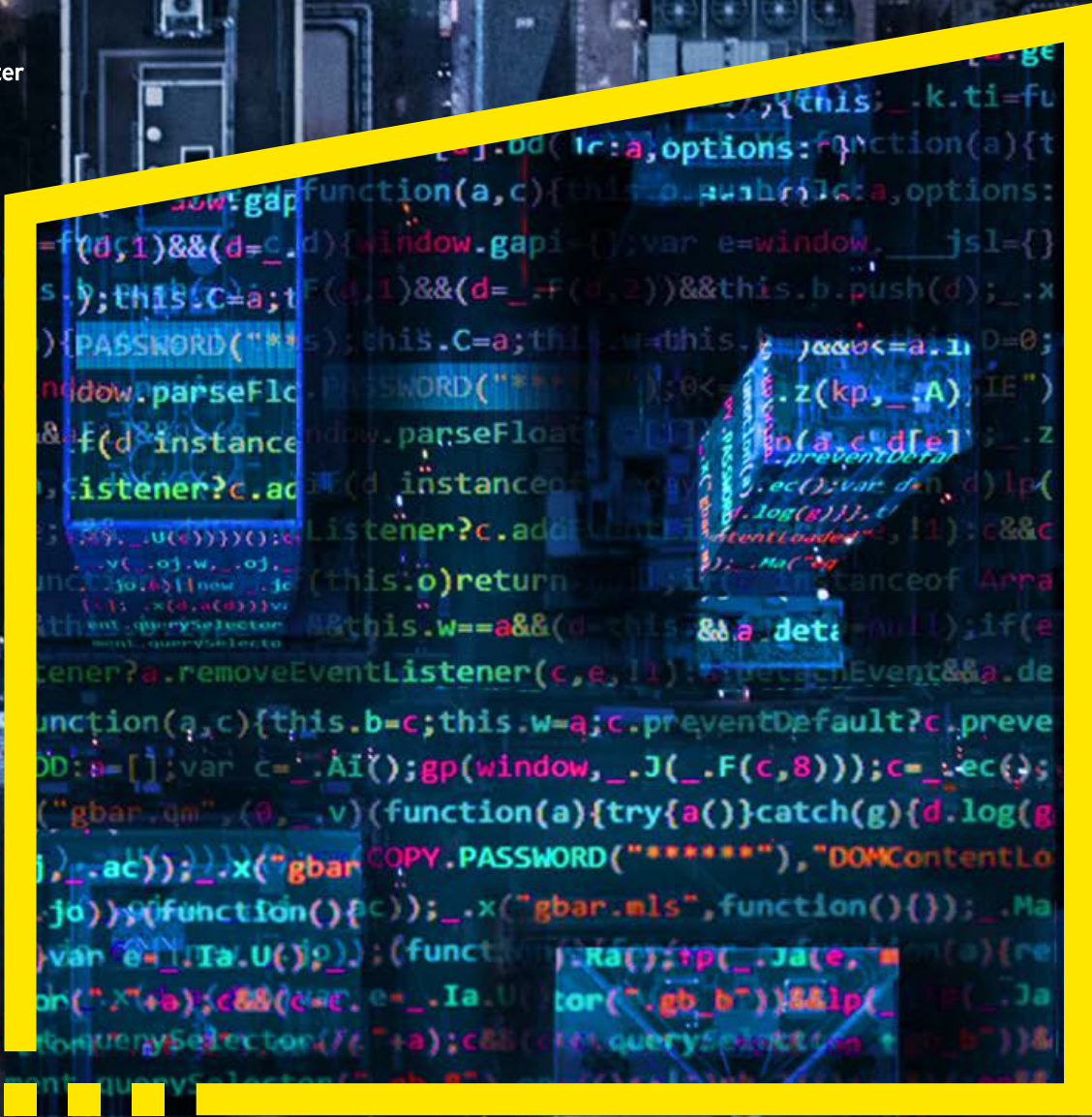
Vivemos uma nova realidade que tem exigido de todos nós muitas mudanças e estamos tendo que nos adaptar a uma nova vida. Dentre essas adaptações, cuidar da nossa saúde física e mental é prioridade. Devemos adotar um estilo de vida saudável o quanto antes, dentro da realidade de cada um, e aprimorá-lo ao longo do tempo. Só assim teremos a nossa saúde preparada para qualquer adversidade. ✓

Ronaldo Abe é diretor médico de Saúde Corporativa da EY

Este artigo reflete a opinião dos autores e não da Revista Transparência. A publicação não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizada pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.



Building a better
working world



© 2020 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

Você está remoldurando seu futuro ou o futuro está remoldurando você?

Em uma era em que a inovação contínua é vista como essencial, aceitar as oportunidades que as novas tecnologias oferecem está ajudando a redefinir a natureza e o futuro da auditoria, promovendo o acesso a *insights* valiosos que nunca tivemos no passado. Descubra mais em ey.com/reframeyourfuture.

Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta. E melhor se torna o mundo de negócios.

Ibracon prestigia homenagem ao Dia do Contador na Alesp

Em 22 de setembro, Dia do Contador, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) foi palco de sessão solene em homenagem à data. Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon, participou do evento e parabenizou os contadores, a quem definiu como “o sangue das organizações”. Ele declarou que, “sem os representantes dessa profissão milenar, as empresas não sobreviveriam.”

Dia do Contador: presidente do Ibracon prestigia solenidade do CRCSC

Francisco Sant’Anna, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, prestigiou a comemoração virtual ao Dia do Contador realizada pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina (CRCSC), no dia 21 de setembro. A transmissão aconteceu pelo Youtube, e Sant’Anna fez parte do debate sobre o tema: “Contador: o agente de transformação dos negócios.”

ANAC: reunião por videoconferência

Adriana Caetano, gerente Técnica do Ibracon, e os integrantes do GT Agências Reguladoras do Instituto reuniram-se virtualmente, no dia 17 de setembro, com representantes da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). As discussões abordaram os principais procedimentos desenhados pelo GT e os requisitos das Leis n.º 13.334/2016 e 13.448/2017, regulamentadas pelo Decreto n.º 9.957/2019. Os participantes também elaboraram uma minuta de Comunicado Técnico (CT) com orientações para os trabalhos de assecuração razoável em conexão com o processo de prorrogação e relicitação dos contratos de parcerias aeroportuárias.

Fórum Permanente em Defesa do Empreendedor

No dia 17 de setembro, Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral do Ibracon, participou de reunião com integrantes do Fórum Permanente em Defesa do Empreendedor. O encontro, que aconteceu por videoconferência, tratou de temas como as propostas de reforma tributária que estão tramitando no Congresso Nacional e seu impacto no setor de serviços.

Ibracon participa de reunião do CPC

No dia 4 de setembro, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) realizou uma reunião virtual para abordar temas como: as atividades do Accounting Standards Advisory Forum (ASAF), do Grupo Latino-americano de Emissores de Normas de Informação Financeira (Glenif) e da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC). Pelo Ibracon, participaram: Adriana Caetano, gerente Técnica; Silvio Takahashi, coordenador do Comitê de Normas Contábeis (CNC); e Rogerio Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT).

Diretora de FAPMP do Ibracon participa de reuniões da IFAC

Monica Foerster, diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon e presidente do Small and Medium Practices Committee (SMPC) da International Federation of Accountants (IFAC), participou, nos dias 10 de agosto e 2 de setembro, de reuniões do Public Policy and Regulatory Advisory Group (PPRAG) e do Edinburgh Group (EG).

Os encontros foram realizados por videoconferência.

CRCRS promoveu webinar com o tema “Os rumos da auditoria no cenário nacional”



Foto: arquivo Ibracon

O presidente do Ibracon, Francisco Sant’Anna, e a diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP), Monica Foerster, participaram, no dia 26 de agosto, do programa “CRC ao vivo com Você”, promovido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS).

O encontro foi conduzido pela presidente do CRCRS, Ana Tércia, que destacou a importância da união e da integração entre as entidades contábeis no enfrentamento à crise desencadeada pelo novo coronavírus.

Presidente do Ibracon prestigia abertura do 1º Web Summit - Relações com Investidores e Mercado de Capitais

No dia 24 de agosto, o presidente do Ibracon, Francisco Sant’Anna, participou da abertura do 1º Web Summit Relações com Investidores e Mercado de Capitais, realizado pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) e pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca). O evento, que neste ano ocorreu de forma virtual, colocou em debate as novas experiências digitais, perspectivas da economia, resultados de pesquisas e estratégias de relações com investidores.

Ibracon participa de webinar promovido pela Susep

As melhorias no Relatório do Auditor Contábil Independente foi tema de webinar realizado em 10 de agosto pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). Pelo Ibracon, participaram: Valdir Coscodai, diretor Técnico da Diretoria Nacional; Adriana Caetano, gerente Técnica; Erika Ramos, coordenadora do GT Seguradoras; Carlos Matta, membro do GT Seguradoras; e Eduardo Wellichen, coordenador do GT Previdência Privada.

Em webinar, presidente do Ibracon discute a contribuição da auditoria para a transparência no ambiente de negócios



Foto: arquivo Ibracon

Francisco Sant'Anna, presidente do Ibracon, participou do programa Pandemicast, promovido pela Fundamento RP. O programa foi transmitido no dia 7 de agosto, ao vivo, pelo canal da Fundamento no Youtube.

Ibracon participa de Outreach do IASB

Representantes do International Accounting Standards Board (IASB) conduziram, nos dias 29 e 30 de julho, o Outreach sobre o Exposure Draft General Presentation and Disclosures para representantes do Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) e da Comissão de Auditoria e Normas Contábeis (CANC) da Associação Brasileira de Empresas Abertas (Abrasca).

Adriana Caetano, gerente Técnica do Ibracon, participou das apresentações. Rogerio Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT), e Silvio Takahashi, coordenador do Comitê de Normas Contábeis (CNC), também representaram o Ibracon na ocasião. O outreach foi conduzido pelos técnicos do IASB, Aida Vatreňjak e Nick Barlow, com a moderação de Tadeu Cendón, membro do Board.

Ibracon se reúne com membros do MCTIC e do Ministério da Economia

Representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Ministério da Economia reuniram-se com o Ibracon no dia 10 de julho, por videoconferência. Membros do Grupo de Trabalho (GT) Lei de Informática e a gerente Técnica, Adriana Caetano, representaram o Instituto.

Presidente do Ibracon prestigia solenidade de posse do CRCCE



Foto: arquivo Ibracon

Em 31 de julho, Francisco Sant'Anna, presidente do Ibracon, prestigiou a solenidade de posse dos novos delegados do Conselho Regional de Contabilidade do Ceará (CRCCE). O evento foi realizado virtualmente em razão do isolamento social acarretado pela pandemia.

Ibracon e CNSEG realizam encontro virtual

O diretor Técnico do Ibracon, Valdir Coscodai, e a gerente Técnica, Adriana Caetano, participaram de reunião virtual com representantes da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSEG). Durante o encontro, realizado em 22 de julho, foi feita uma apresentação sobre o Relatório do Auditor, Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) e Materialidade.

Ibracon celebra 101 anos do Sindcont-SP

A solenidade virtual promovida pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP) em 20 de julho, para comemorar os 101 anos de fundação da entidade, contou com as participações do presidente da Diretoria Nacional, Francisco Sant'Anna.

O evento também trouxe, pela primeira vez, o "Encontro de Eméritos da Contabilidade", com a presença dos renomados contadores e professores detentores do Título Contabilista Emérito, título outorgado pela entidade há mais de dez décadas. Eliseu Martins, Nelson Carvalho e Irineu de Mula foram os Contabilistas Eméritos presentes.

Ibracon participa de Plenária do CRCSP com lideranças contábeis

No dia 16 de julho, ocorreu a 10ª sessão plenária institucional do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP). Realizada virtualmente e transmitida ao vivo, a reunião contou com a presença do presidente do Ibracon, Francisco Sant'Anna.

Reunião virtual com o CPC

Em 3 de julho, integrantes do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) reuniram-se por videoconferência. Rogerio Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon, e Adriana Caetano, gerente Técnica, participaram do encontro. O Exposure Draft Primary Financial Statement do International Accounting Standards Board (IASB) – que tem como objetivo aprimorar a forma como as informações são comunicadas nas demonstrações contábeis – foi um dos temas do encontro.

Educação Profissional Continuada em tempos de pandemia

O desafio imposto pelo isolamento social levou o Ibracon a acelerar a migração de cursos presenciais para remotos, aumentar a realização de *webinars* e até estabelecer convênios com entidades internacionais



Escola vetor criado por macrovector_ - br.freepik.com

A pandemia do novo coronavírus trouxe desafios inéditos em todos os aspectos da vida, incluindo a área de Educação Profissional Continuada (EPC). No Ibracon, as mudanças estão ocorrendo em três frentes principais:

- 1- Migração da grade de treinamentos presenciais para cursos a distância/*online*;
- 2- Estabelecimento de convênios para favorecer a difusão de conhecimento;
- 3- Ampliação da difusão do conhecimento por meios digitais, com a realização de

webinars e a implantação do Plantão de Dúvidas sobre temas Técnicos e de Relações do Trabalho, comandados pela gerente Técnica do Ibracon, Adriana Caetano, e pelo advogado Trabalhista, José Eduardo Pastore, respectivamente.

“Com essas medidas, o Ibracon busca oferecer ao associado todo o suporte de que ele necessita, sem que precise sair de casa”, explica Rogério Garcia, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon Nacional. “Tenho certeza de que este período desafiador trouxe importantes aprendizados que levaremos adiante” afirma, confiante.

Em um primeiro momento, os temas foram escolhidos para atender às principais necessidades e demandas apresentadas pelo público. Por isso, priorizou assuntos relacionados ao impacto da Covid-19, tais como: Principais efeitos da Covid nas Demonstrações Financeiras; Desafios da auditoria em tempos de pandemia; Demonstrações Financeiras de Instituições Financeiras e IFRS para PME e os impactos da Covid-19.

“Atualmente, continuamos com a oferta de cursos *online*, com temas um pouco mais abertos, como o curso de Formação de Auditores”, diz Garcia.

Além deste, até novembro, outros deverão acontecer, abordando assuntos como O Papel do Comitê de Auditoria no âmbito da Lei 13.303; Prevenção a fraudes e lavagem de dinheiro em tempos de pandemia; Lei Anticorrupção e *Compliance* nas Empresas; NBC TA 500, 501, 510, 520 e 530; e Revisão Especial em Aquisições, Fusões (Due Diligence).

No plano internacional, o Ibracon realizou, em abril, o *webinar* intitulado Atualizações Técnicas: Tempos de pandemia – Atualidades das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e de Auditoria (ISA). Foi um evento exclusivo para as entidades-membro da União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (UCALP) de fora do Brasil e seus associados. Profissionais de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, dentre outros, acompanharam a apresentação conduzida

pela gerente Técnica, Adriana Caetano. Na ocasião, foram abordados aspectos relativos às IFRS e às ISA, em consequência da Covid-19.

Ainda no âmbito da UCALP, o Ibracon firmou, em julho, parceria com a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), com o objetivo de permitir que os profissionais moçambicanos participem dos seus cursos à distância. Mais de 100 contadores e auditores independentes moçambicanos já se inscreveram.

“Estamos empenhados em apoiar os profissionais da contabilidade e auditores independentes, oferecendo um ambiente digital para a troca de conhecimento e uma estrutura propícia à disseminação do conhecimento e da informação”, resume o presidente do Ibracon, Francisco Sant’Anna.

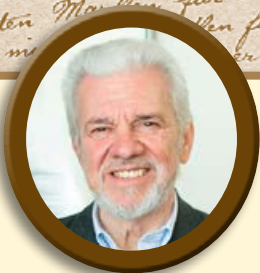
WEBINARS

Entre março e setembro, o Ibracon realizou 38 *webinars*, que, somados, tiveram as participações de mais de 3.500 pessoas.

Nesses eventos, além de membros do Ibracon, também é possível ver a participação de profissionais de diferentes órgãos e entidades, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco Central (BC), o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a Associação Nacional dos Contabilistas das Entidades de Previdência (Ancep), a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), que é subordinada ao Ministério da Economia, o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e o International Accounting Standards Board (IASB). ✓

Aprendizados, pioneirismo e representatividade

Em sua terceira edição, a coluna Memória traz os relatos e as lembranças de Luiz Carlos Vaini, Nelson Guedes de Carvalho e Irineu de Mula



Luiz Carlos Vaini, 75

Contador, aposentado pela Arthur Andersen, professor da PUC-SP, vice-presidente Técnico do CFC (2006/2007) e presidente da Diretoria Nacional do Ibracon (1988/1990)

É difícil escolher uma história isolada para contar, porque tive vários momentos que considero determinantes para mim e para a profissão. Vou escolher falar de quando fui presidente do Ibracon, na gestão de 1988 a 1990, e ajudei no nascimento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Naquela época, havíamos inaugurado as reuniões itinerantes do Ibracon. Quando chegou a vez do Rio Grande do Sul, o Ivan Carlos Gatti, que era presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), ofereceu a sede da entidade para o nosso encontro. Quando

chegamos lá, ele me chamou até a sala dele e disse:

– Eu tenho um plano.

E me contou que queria ser candidato a presidente do Conselho Federal de Contabilidade. Seu sonho era fazer livros, inundar as escolas com obras técnicas, dar melhores condições aos professores...

Aquilo era música para mim. Falei:

– Muito bem, Gatti. Estarei com você.

Ele respondeu:

– Eu quero o apoio do Ibracon.

Respondi que éramos uma entidade pequena. Eu não sabia que tipo de contribuição poderíamos dar.

Ele retrucou:

– Eu não estou pedindo voto para vocês. Eu quero contar com o Ibracon no desenvolvimento de conteúdos técnicos.

Foi uma luta tremenda, mas ele ganhou a eleição e me convidou para assistir à posse. Naquela época, a sede do CFC ainda ficava no Rio de Janeiro. No mesmo dia em que foi eleito, ele me disse:

– Vaini, vamos formar o Grupo das Normas Brasileiras de Contabilidade. O Ibracon dá quatro nomes e o CFC dá quatro nomes. Só tenho uma exigência: quero que o coordenador seja indicado pelo CFC.

Concordei, e o indicado foi o Yneu Alves de Camargo, um grande profissional, muito respeitado.

O trabalho conjunto fluiu muito bem. Fizemos vários pronunciamentos, em cima dos quais o Gatti desenvolveu livros, espalhou isso em todo lugar. Todo mundo tinha os livros do CFC, com assuntos tributários. Ele editou a Revista Brasileira de Contabilidade e obrigou cada membro do grupo a ter uma coluna permanente na revista. Assim, trimestralmente, escrevíamos um artigo para a revista, que era muito técnica e importante.

Minha avaliação é a de que estas foram as grandes preparações para o que nós temos hoje e se chama CPC. Ele é fruto de um trabalho conjunto, integrado e forte, fundamental à nossa profissão.”



Professor Nelson Carvalho, 74 anos

Professor da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (FEA/USP), no Departamento de Contabilidade e Atuária, campus da capital

“Durante 14 anos, fui Auditor Independente numa grande firma internacional de Auditoria. No meu segundo ou terceiro ano como júnior, fui designado para

auditar a área de estoques de uma grande indústria.

Um dia, o sócio da firma de auditoria responsável por aquele cliente me disse que começaria a revisar os trabalhos pela área de estoques. Aquilo me encheu de expectativas. Eu estava convicto de que receberia um bocado de elogios pelo trabalho que eu havia feito.

– Antes, me leve até a fábrica e me explique a linha de produção – ele disse, ressaltando que queria ver tudo fisicamente antes de consultar os papéis.

Fiz uma cara de surpresa e susto.

– Você fez auditoria de estoques sem visitar, entender e conhecer a fábrica? – ele questionou – Isso é uma auditoria inepta! Você não

pode examinar papéis sem verificar se estes correspondem a movimentos econômicos capazes de alterar o ativo e o patrimônio líquido!

Lição aprendida: mais do que examinar os documentos contábeis, um auditor deve entender o negócio da empresa cliente. Ele tem que enxergar onde e de que forma ela cria ou destrói valor, quem são seus protagonistas, qual é o dia a dia da empresa na realidade etc. Aprendi que os controles internos devem capturar o que acontece de fato, entender o que está sendo comunicado às áreas contábeis e financeiras envolvidas, como está sendo mensurado e, só então, o que está sendo contabilizado.”



Irineu de Mula, 81 anos
Ex-presidente da Diretoria Nacional do Ibracon (Gestão 1994/1996) e vice-presidente Técnico do CFC (2002/2005)

“Como vice-presidente Técnico do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) entre 2002 e 2005, vivi um período de enormes desafios em que a integração de nossa profissão requeria a

participação conjunta com outras entidades. O CFC elaborou projetos para esses desafios, como a adoção do Cadastro Nacional de Auditores Independentes, bem como os novos e modernos requisitos requeridos ao exercício profissional dos Auditores Independentes. Assim, seguiu-se a criação dos Exames de Qualificação Técnica (EQT), a adoção dos conceitos de Educação Continuada e da obrigatoriedade das Revisões pelos Pares, dos programas e práticas

adotadas nos exames de Auditoria Independente.

Ainda, como corolário dessa evolução, requeria-se a conjunção ampla de que esses esforços fossem também acompanhados por entidades com esse mesmo desprendimento. Surgiu assim o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Foi uma longa história, que tornou a nossa profissão merecidamente reconhecida como da mais alta qualidade nos desígnios e compromissos éticos.” ✓



RELAÇÕES DO TRABALHO

José Eduardo Pastore*

Muito se tem dito sobre o teletrabalho e seus efeitos na vida de empregados e empregadores. Mas o fato é: o teletrabalho ganhou força e veio para ficar.



ca href="https://br.freepik.com/fotos/negocio">Negócio foto criado por freepik - br.freepik.com

Questões sobre o teletrabalho



Veja o vídeo

O que chamo de teletrabalho é o ato de trabalhar a distância. Em inglês, o termo correto para designar esse modo de atuar é *work from home*, e não *home office*, como se popularizou no Brasil. Este último seria o local, na residência da pessoa, designado e adaptado para o exercício das atividades profissionais. Já o teletrabalho é o modelo de trabalho desenvolvido a distância, com o auxílio de meios telemáticos, tais como computadores, *tablets* e celulares. Um teletrabalhador pode até ser alguém que executa sua atividade no campo, com drones.

Feitos esses esclarecimentos, vamos para uma pergunta cada vez mais recorrente: o teletrabalho é para sempre?

Essa é uma questão que deverá ser respondida no futuro. Acreditamos que algumas modalidades de teletrabalho vão se

perpetuar, outras não. Esse fato tem consequências jurídicas. Isso porque, em se mantendo o teletrabalho, as empresas terão que fazer ajustes nos contratos individuais de seus empregados, prevendo como será a execução do teletrabalho, de acordo com o que determina a Lei 13.467/17, que regulamenta a matéria.

E aqui surgem diversas perguntas ainda sem respostas.

Como fica a questão da segurança e do trabalho para o teletrabalhador, se ele não está na empresa e sim na sua residência?

A empresa pode entrar na casa do empregado para verificar as normas de segurança?

O que dizer das normas de ergonomia? As empresas simplesmente devem instruir seus empregados sobre as mesmas ou devem fiscalizar o seu cumprimento? E como fiscalizar

as normas de ergonomia a distância? Além disso, instruir não é sinônimo de fiscalizar!

A Lei 13.467/17 determina que as empresas instrua seus empregados sobre a prevenção de acidente do trabalho e o cumprimento das normas de ergonomia. Instruir é apenas comunicar, informar? Se assim é, então a empresa está livre de se responsabilizar se porventura o teletrabalhador se acidentar?

E o que dizer da jornada de trabalho? A empresa pode controlar a jornada de trabalho do teletrabalhador ou não?

Existem dois modelos possíveis. Algumas empresas desejam controlar a jornada de trabalho; outras não fazem questão. Legalmente, é aconselhável que aquelas que optam pelo controle da jornada sejam rigorosas nesse cumprimento, para não correrem o risco de pagar horas extras. Já as empresas que optam por não controlar a jornada de trabalho não devem exercer esse controle de forma alguma! Caso contrário, poderão ter que pagar horas extras.

Notem os paradoxos do teletrabalho: ou se controla muito, para ter segurança jurídica, ou não se controla nada, para também ter segurança jurídica.

E a questão da doença do trabalho, como fica?

Se o teletrabalhador contrair a Covid-19, ele poderá alegar que se trata de doença que adquiriu no trabalho, o que lhe daria à estabilidade por acidente do trabalho? Mas como provar que ele foi contaminado durante a execução das suas atividades profissionais e não em um momento de lazer, por exemplo?

Essa questão não está totalmente sacramentada pela Justiça do Trabalho, mas não parece correto que a Covid-19 seja considerada doença do trabalhador em casos nos quais o empregado esteja dispensado de comparecer presencialmente à empresa.

E quanto ao direito à desconexão, que é o direito que o trabalhador tem de se desconectar para aliviar sua carga de trabalho? Aquele teletrabalhador que está sob o controle de jornada pode se desconectar e

desligar os computadores porque está cansado com a sobrejornada? O teletrabalhador deixa de estar subordinado só porque trabalha em casa?

Teletrabalhador pode fazer greve? De que maneira os sindicatos poderão interagir com as categorias profissionais que estão trabalhando em casa? Ainda que se imagine que possam se comunicar com os trabalhadores por WhatsApp, será possível organizar uma greve? Será que existe a possibilidade de se fazer uma greve virtual?

É de responsabilidade do trabalhador arcar com os custos de internet, luz, mesa, cadeira apropriada, teclado de computador para o exercício da atividade laborativa? Caso se chegue à conclusão de que esses custos devem ser cobertos pelas empresas, fica uma dúvida: todas as empresas têm condições de arcar com os custos do teletrabalho?

Isso sem falar no contexto na invasão do lar pelo trabalho, que desarticula a dinâmica da casa, muitas vezes afetando as relações interpessoais. Como conciliar o trabalho com o lar? E como fica tudo isso para a mulher que, além de ter uma atuação profissional, quase sempre é mais sobrecarregada do que os homens pelos cuidados com os filhos e os afazeres domésticos?

Como se pode notar, o teletrabalho impõe profundas mudanças tanto para empregados quanto para empregadores. Não há dúvida que se trata de uma quebra de paradigmas de toda ordem.

O que as empresas devem fazer para usufruírem da segurança jurídica diante de tantas perguntas sem respostas é seguir o que está disposto na Lei 13.467/17, nos seus artigos 75-A a 75-E. E, àquelas que puderem, sugerimos inserir na negociação coletiva os detalhes da execução do teletrabalho. Este é um caminho saudável para a segurança jurídica trabalhista, até que o tempo nos ajude a responder as questões acima. ✓

*José Eduardo Pastore é advogado Trabalhista, sócio diretor da Pastore Advogados e Pastore Treinamentos.



Em razão da pandemia de Covid-19, o evento teve formato virtual. Discussões abordaram restrições às firmas de pequeno porte e CNAI-PJ

Fórum Anual de Auditoria para PMES

Transmitido ao vivo pelo canal do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) no YouTube, o Fórum Anual de Auditoria para PMES foi realizado virtualmente no dia 3 de setembro.

O evento, que é uma iniciativa do Ibracon e do CRCSP, contou com mais de 1.000 participantes de todo o Brasil e abordou assuntos de interesse das Firms de Auditorias de Pequeno e Médio Portes (FAPMP), como o Cadastro Nacional de Auditores Independentes – Pessoa Jurídica (CNAI-PJ) e a proposição de soluções para as restrições às FAPMP.

Atuaram como moderadores o presidente da 2ª Seção Regional do Ibracon, Marcelo

do Conselho de Administração, Rogério Costa Rokembach, e Karla Carioca, que integra o Grupo de Trabalho (GT) FAPMP, também marcaram presença nos debates virtuais.

Sant'Anna aproveitou o momento para reafirmar o que ele definiu como um compromisso adicional de caráter técnico: “vamos montar o curso para formação de auditores, que é o sonho de consumo da profissão. Queremos preparar um curso que forme assistentes, sêniores, semi sêniores”, afirmou. “A ideia é ter, no Brasil todo, profissionais formados e com qualidade para atender o mercado”, explicou.

Merecem destaque, ainda, as participações de Zulmir Ivânio Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), José Donizete Valentina, presidente do CRCSP, José Aparecido Maion, vice-presidente do CRCSP, Marcelo Gomes de Barros,



Guerra, e Angela Zechinelli Alonso, conselheira do CRCSP.

Francisco Sant'Anna, presidente do Ibracon Nacional, foi um dos participantes do evento, que também contou, em sua abertura, com a presença da diretora de FAPMP do Ibracon e presidente do Small and Medium Practices Committee (SMPC) da International Federation of Accountants (IFAC), Monica Foerster.

Outros representantes do Ibracon, como o presidente da 5ª SR, Carlos Pires, o membro



conselheiro do CRCSP, Silvia Rodrigues Pachikoski, advogada e diretora da Associação dos Advogados de São Paulo (AASP) e Guy Almeida Andrade, ex-presidente do Conselho de Administração do Ibracon (Gestão 2012/2014) e membro do Comitê de Nomeações da IFAC. ✓

LANÇAMENTO

E-BOOK NORMAS IFRS 2020

Tradução Oficial

A obra é composta por três partes (Parte A – Parte B e Parte C) e contém os pronunciamentos oficiais emitidos em 1º de janeiro de 2020. Refletindo mudanças ainda não exigidas.

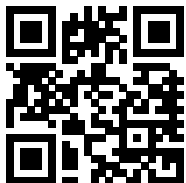
Novidades da edição

- ✓ Reforma do Ponto de Referência de Taxa de Juros, que altera a IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e a IFRS 7 – Instrumentos Financeiros;
- ✓ Pequenas correções editoriais às Normas (incluindo atualização necessária); uma lista de todas essas correções está disponível no site www.ifrs.org.

Venda exclusiva: www.lojaibracon.com.br

Acesse e conheça os valores especiais para associados ao Ibracon.

O Ibracon é o único órgão autorizado pela IFRS, no Brasil, a editar e traduzir a publicação.



IBRACON
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

Alemão de nascimento e brasileiro por opção, Plöger teve uma trajetória vitoriosa e repleta de contribuições para a sociedade



Foto: arquivo Ibracon

Um adeus a Alfred Plöger!

No dia 12 de abril, a Covid-19 fez uma vítima entre os membros do Conselho Editorial da Revista Transparência: aos 80 anos, faleceu Alfred Plöger.

Nascido em Stettin, Alemanha, em 1939, veio com a família para o Brasil quando tinha nove anos de idade. Ao longo dos anos, alternou momentos entre seu país natal – formou-se pela Escola Superior de Economia na Alemanha – e a pátria adotiva. Em 1980, naturalizou-se brasileiro.

Sua carreira foi repleta de conquistas. Em 1966, recém-formado economista, ingressou na Companhia Melhoramentos, como assistente da diretoria financeira. Tornou-se diretor. Hoje, a família Plöger é uma das controladoras da organização, juntamente com as famílias Weiszflog e Velloso.

Sempre foi muito ativo em organizações e entidades setoriais. Além do Ibracon, onde se fez presente no Conselho Editorial desta Revista desde o seu lançamento, atuou na Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) e na Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Api-mec), foi coordenador de Relações Institucionais do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), participou da Associação Comercial de São Paulo, fez parte do Conselho Superior de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosec/Fiesp) e integrou os Conselhos de diferentes instituições.

Fundações e sociedades beneméritas também contaram com seu carisma e dedicação. Dentre elas, a Fundação Visconde de Porto Seguro, o Instituto de Tratamento do

Câncer Infantil, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a Sociedade Beneficente Alemã, o Instituto Martius-Staden e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

O Ibracon agradece a Alfried Plöger a sua contribuição, não apenas no âmbito do Instituto, mas para a construção de um Brasil com melhores condições para quem deseja empreender e prosperar.

“No comando da Abrasca por mais de duas décadas, Alfried Plöger foi responsável direto por grande parte das conquistas da nossa entidade, fruto de sua dedicação e incansável luta tanto pelo aperfeiçoamento quanto pelo fortalecimento do mercado de capitais e desenvolvimento das empresas. Líder carismático, de humor característico e marcante, com quem tive a honra de trabalhar por mais de 25 anos, Plöger era um entusiasta inflamado das causas que defendia. Profissional e ser humano intenso, era uma fusão harmônica da retidão germânica (sua origem) com o espírito alegre dos brasileiros. Ele nos deixa um legado rico e incontestável. Um nome que fará falta para cada um de nós — e para o país.”

Eduardo Lucano da Ponte.
Presidente executivo da Abrasca

“Plöger foi um dos ícones do mercado de capitais. Amigo de longa data, de parcerias e discussões na busca da melhoria do mercado de capitais brasileiro. Sempre muito combativo e idealista. Muitas vezes discordávamos, mas sempre mantivemos o respeito mútuo. Incansável na sua batalha diária pelas companhias abertas, possuía um tremendo vozeirão, que impunha respeito. Trabalhamos juntos na criação

e na Coordenadoria de Relações Institucionais do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, por quase nove anos.

‘Grande Plöger’— era assim que eu o chamava sempre que nos encontrávamos.

Seu legado será sempre lembrado no mercado de capitais brasileiro.”

Haroldo Levy Neto.
Coordenador do Codim

TRIBUTO A ALFRIED PLÖGER, POR ELISEU MARTINS

Como é bom ter um amigo que a gente admira e respeita!

Amigo bem humorado, mas sério quando é preciso; muito afável, mas duro quando é preciso; sempre disposto a ouvir, a trocar ideias mesmo quando pensando diferente, a mudar de posicionamento quando convencido disso; respeitoso sem ser submisso; com autocontrole nas mais difíceis situações; um exemplo para a família, para a empresa e para todas as organizações de que participou.

Sempre disposto a doar sua inteligência, sua devoção e seu trabalho a tantas entidades, tanto para aquelas onde existia o vínculo profissional (Abrasca, CPC etc.), quanto a tantas outras de fins educacionais, sociais etc. Que exemplo!

E assim eu pensava e mais ainda penso agora do amigo Plöger. E eu acho que esse carinho e esse respeito também era recíproco. Que orgulho disso.

Um episódio me marcou demais, e muitos amigos e familiares meus são testemunhas disso de tanto que comentei. Em 2019, quando completou 80 anos e fez uma linda comemoração com sua família e tantos amigos, o inesperado: entra o bolo com as velas mostrando “80” e, é lógico, com o símbolo do Palmeiras; mas entra também outro com as velas mostrando “74” e com o símbolo do.... Corinthians. Meu aniversário diferia em um dia do dele. E lá fui eu para a mesa quando o único e justo homenageado era ele. Nesse dia eu senti a rocha que era nossa amizade.

Coisas que alegam a recordação e compensam um pouco o sofrimento da ausência.

Obrigado por tudo, Plöger. ✓

Giro pelas Regionais

1ª Seção Regional

Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia

Paolo Araújo em evento do CRCCE

No dia 25 de setembro, o presidente da 1ª SR, Paolo Araújo, participou do Start Contábil, evento promovido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Ceará (CRCCE).

“A transformação digital na vida dos profissionais de Contabilidade” foi o tema do encontro virtual, transmitido pelo Youtube do CRCCE.

2ª Seção Regional

Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Sergipe

Presidente da 2ª SR participa de reunião do CFC

No dia 10 de setembro, o presidente da 2ª SR, Marcelo Galvão Guerra, reuniu-se, por videoconferência, com a Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Na ocasião, Guerra passou a integrar uma subcomissão que analisará possíveis alterações na NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada.

Presença no Fórum Anual de Auditoria para PMEs



O presidente da 2ª SR, Marcelo Guerra, foi um dos moderadores das discussões ocorridas durante o Fórum Anual de Auditoria para PMEs, realizado virtualmente no dia 3 de setembro e transmitido ao vivo pelo canal do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) no YouTube.

5ª Seção Regional

São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Diretor da 5ª SR prestigia homenagem ao Dia do Contador realizado pela Alesp

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) realizou virtualmente, no dia 22 de setembro, uma sessão solene em homenagem ao Dia do Contador. Aderbal Alfonso Hoppe, diretor da 5ª SR, foi um dos participantes da celebração.

Presidente da 5ª SR participa de evento do Senac



Foto: arquivo Ibracon

No dia 22 de setembro, Carlos Pires, presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, participou de evento em homenagem ao Dia do Profissional da Contabilidade, realizado no Centro Universitário Senac - Santo Amaro. Na ocasião, Carlos Pires respondeu a perguntas do público e falou sobre o futuro da auditoria independente.

5ª SR participa de reunião do CFC

Renato Barbosa Postal, diretor de Desenvolvimento Profissional da 5ª SR, participou da reunião da Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) realizada por meio de videoconferência no dia 10 de setembro. Na ocasião, Postal também passou a integrar uma subcomissão que analisará possíveis alterações na NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada.

Ibracon participa de Plenária do CRCSP com lideranças contábeis

O presidente da 5ª SR, Carlos Pires, participou da 10ª sessão plenária institucional, transmitida ao vivo e realizada pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), no dia 16 de julho. O presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Francisco Sant'Anna, também marcou presença no encontro virtual, que foi coordenado pelo presidente do CRCSP, José Donizete Valentina.

Presidente da 5ª SR participa do Fórum Anual de Auditoria para PMEs



Foto: arquivo Ibracon

Realizado em 3 de setembro, o Fórum Anual de Auditoria para PMEs – uma iniciativa do Ibracon e do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) – contou com a participação do presidente da 5ª SR, Carlos Pires.



Foto: arquivo Ibracon

Realização conjunta da 27ª Convecon e da 19ª Conescap

No dia 6 de agosto, o diretor Técnico da 5ª SR, Marco Fabbri, representou o Ibracon no ato de assinatura de convênio para a realização conjunta, em 2021, da 27ª Convenção Regional dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (Convecon) e da 19ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Conescap). Ambos os eventos ocorrem a cada dois anos.

Presidente da 5ª SR no 101º aniversário do Sindcont-SP

No dia 20 de julho, o presidente da 5ª SR, Carlos Pires, e o presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Francisco Sant'Anna, prestigiaram a solenidade pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP) em comemoração aos 101 anos de fundação da entidade. O evento trouxe, pela primeira vez, o “Encontro de Eméritos da Contabilidade”, com a presença de detentores do Título Contabilista Emérito, título outorgado pela entidade. Eliseu Martins, Nelson Carvalho e Irineu de Mula foram os Contabilistas Eméritos presentes.

9ª Seção Regional

Bahia



Foto: arquivo Ibracon

Presidente da 9ª SR participa de webinar do CRCBA

Shirley Nara, presidente da 9ª SR, participou de webinar promovido pelo Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRCBA), no dia 2 de setembro.

Com o tema “Impacto da Covid na emissão das DFS de 31/12/19 e 31/12/2020”, o encontro virtual abordou os seguintes tópicos: Notas Explicativas; Relatório do Auditor; Eventos Subsequentes; Continuidade Operacional; e Estimativas Contábeis.

Na ocasião, Shirley Nara destacou a importância de iniciativas que favoreçam discussões não presenciais durante a pandemia.

Comitê de Revisão Externa da Qualidade contribui para transparência

Criado há dez anos, o CRE tem sido fundamental no aperfeiçoamento do trabalho dos auditores e empresas, e agora avança divulgando seu relatório ao mercado e à sociedade

O Comitê Administrador do Programa de Revisão Externa de Qualidade (CRE) tem origem na Instrução nº 308, de 14 de maio de 1999, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que em seu art. 33º prevê a obrigatoriedade da revisão do controle de qualidade para os contadores e as firmas de auditoria que exerçam auditoria independente, com o objetivo de avaliar os procedimentos adotados por estes profissionais.

Instituído pela Portaria CFC nº 131/10, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o CRE teve suas atividades normatizadas pela NBC PA (Norma Brasileira de Contabilidade Profissional de Auditoria) nº 11 de 21 de fevereiro de 2011. Passou por mudanças oito anos depois, com a Norma Brasileira de Contabilidade, NBC PA 11, de 8 de dezembro de 2017 – e que entraria em vigor somente em 2019. O trabalho do CRE é feito por meio de questionários e relatórios informatizados, o que garante mais segurança e redução de tempo para conclusão de todo o processo.

Representantes do Ibracon e do CFC, indicados pelas respectivas entidades, compõem o CRE, que também tem como

observadores representantes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Banco Central (BC) e da Superintendência de Seguros Privados (Susep). As atividades operacionais do CRE são de responsabilidade de ambas as entidades. Nomeados para um período de três anos, com eventual recondução, os representantes devem ser contadores no exercício da auditoria independente registrados no CNAI e na CVM. Atualmente, os representantes do Ibracon no CRE são Antonio Humberto B. Santos, Eduardo Paulino, Fernando Elias da Costa e Paulo Cesar Peppe.

COMPETÊNCIAS DO CRE

De acordo com a NBC PA 11, a entidade tem entre suas competências:

- Selecionar e identificar os auditores a serem revisados a cada ano;
- Emitir, atualizar e divulgar orientações, instruções, anexos, questionário-base, expedientes, correspondências, ofícios e quaisquer outros documentos necessários à execução dos trabalhos de revisores e revisados, que servem como roteiro mínimo

obrigatório para orientação na tarefa de revisão pelos pares, sendo as mesmas partes integrantes desta norma. A atualização deve contemplar eventuais mudanças nas Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas e Profissionais emitidas pelo CFC e, quando aplicável, em outras normas emitidas pelos órgãos reguladores;

- Dirimir quaisquer dúvidas a respeito do processo de Revisão pelos Pares e resolver eventuais situações não previstas nesta Norma, nas orientações ou nas instruções;
- Revisar os relatórios de revisão e outros documentos elaborados pelo revisor e os planos de ação elaborados pelo revisado;
- Aprovar ou rejeitar os relatórios de revisão e os planos de ação apresentados pelos revisores e revisados, respectivamente;
- Emitir relatório anual das atividades, podendo emitir relatórios parciais durante o ano;
- Comunicar à fiscalização do CFC e da CVM as situações que indicam necessidade de diligências por parte destes em relação aos trabalhos de revisados e revisores;
- Emitir os expedientes e as comunicações dirigidos aos auditores, ao CFC, ao Ibracon e à CVM e, quando aplicável, ao Bacen, à Susep e à Previc;
- Estabelecer controles para administrar a Revisão pelos Pares, de maneira a garantir que as revisões sejam realizadas nos prazos estabelecidos nesta Norma, comunicando à fiscalização do CFC e da CVM os nomes dos revisores e revisados que não cumprirem os prazos para a tomada das providências cabíveis;
- Julgar os recursos interpostos sobre as decisões proferidas, relativamente aos relatórios de revisão emitidos;
- Aprovar, por maioria absoluta de votos, o seu regimento interno;
- Solicitar ao Grupo Assessor diligências específicas aos revisores e revisados, buscando esclarecer ou obter informações sobre

os trabalhos por estes realizados, de maneira prévia, simultânea ou subsequente.

O CRE responde pela administração, estabelecimento de controles e comunicação dos resultados do programa de Revisão Externa de Qualidade pelos Pares, denominada de “Revisão pelos Pares”. O objetivo desse processo é garantir que o trabalho seja realizado de acordo com as diretrizes da acima citada NBC PA 11 – Revisão Externa de Qualidade. A “Revisão pelos Pares”, também tem origem na Instrução Normativa nº 308/99 da CVM, sendo igualmente normatizada pela NBC PA 11. Esta Norma aplica-se, exclusivamente, aos auditores com registro na CVM e/ou no Cadastro Nacional dos Auditores Independentes de Pessoas Jurídicas (CNAI-PJ).

Realizada anualmente pelo CRE, a “Revisão Externa de Qualidade pelos Pares”, ou simplesmente Revisão pelos Pares busca verificar o controle de qualidade dos serviços prestados em auditoria no País e promover melhorias para o exercício da profissão, de maneira a assegurar a alta qualidade dos serviços prestados em auditoria. Sua importância vai além do território nacional, uma vez que é considerada um elemento essencial para garantir a excelência da auditoria independente em âmbito internacional.

Entre os avanços vivenciados pelo CRE, está o aprimoramento da divulgação ao público externo dos resultados do relatório anual da Revisão pelos Pares. O objetivo dessa iniciativa é aumentar a eficácia do trabalho de auditoria, bem como a confiança do mercado em relação a esse trabalho. “Com a publicação do Relatório em âmbito externo, assumimos também o desafio de sermos exitosos ao conseguirmos transmitir para os formadores de opinião o entendimento adequado do funcionamento e do objetivo do programa. E, temos certeza, será mais uma importante conquista do Comitê”, afirma Rogério Rokembach, coordenador do CRE. ✓

Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

Amazonas

Baker Tilly Brasil Norte S/S –
Auditores Independentes – EPP
Manaus, AM / Tel: (92) 3232-6046

Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977

Ceará

Controller Auditoria
e Assessoria Contábil S/C
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700
Dominus Auditoria Consultoria e
Treinamentos S/S
Tel: (85) 3224-6393

Distrito Federal

Audiger Auditores e Consultores
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628
Global Auditores Independentes S/C
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494

Goiás

Alianzo Auditoria e Consultoria S/S
Goiânia, GO / Tel: (62) 3087-0713
Masters Auditores Independentes S/C
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116
VR Group Auditores & Consultores
Goiânia, GO / Tel: (62) 3089-0363

Minas Gerais

Baker Tilly Brasil MG Auditores
Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800
Fernando Motta & Associados
Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500
Nexia Teixeira Auditores
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939
Orplan Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

Pará

A & C Auditoria e Consultoria S/S
Belém, PA / Tel: (91) 3199-9368

Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098
Muller & Prei Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990

Pernambuco

Audimec Auditores Independentes S/S
Recife, PE / Tel: (81) 3421-6069
Chronus Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563
Directivos Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251
PHF Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3467-4565
SA Leitão Auditores S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922

Rio de Janeiro

Advance Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2262-3047
Auditor Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2544-3808
Baker Tilly Brasil RJ Auditores
Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3549-5399
BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2156-5800
Critério Auditores e Consultores
Associados S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977
Crowe Horwath Bendoraytes e
Cia Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3385-4662
Indep Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189
Opinião Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785
RSM ACAL Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801

Rio Grande do Norte

Cass Auditores e Consultores S/S
Natal, RN / Tel: (84) 3222-3734

Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282

Santa Catarina

Berkan Auditores Independentes
Blumenau, SC / Tel: (47) 3035-2668
Martinelli Auditores
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900
Valutare Auditoria & Perícia Ltda.
Criciúma, SC / Tel: (48) 9992-6675

Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005
Ricarte Contabilidade S/C LTDA
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510
Alonso Barreto e Cia Auditores
Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310
Andreoli e Associados
Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250
Apice Auditores Independentes Ltda
São Paulo, SP / (11) 3171-2727
Apply Auditores Associados
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700
Approach Auditores Independentes
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185
Assessor Bordin Consultores
Empresariais Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346
Atac Auditores Independentes S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879
Athros Auditores Independentes
São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302
Audioesp Auditoria e Consultoria S/S
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966
Audisa Auditores Associados
Santana de Parnaíba, SP / Tel: (11) 3661-9933
AuditSafe Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2122-0203
Azevedo Auditoria e Assessoria
Contábil Ltda.
Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500
BDO RCS
São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880

As firmas estão listadas por estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores
São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610

BLB Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999

Caaud Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089

Cokinos & Associados Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280

Conaud Auditores Independentes S/C
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718

Confiance Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683

Consulcamp Auditoria e Assessoria
Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399

Cotrim & Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185

Crowe Macro Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733

De Biasi Auditores Independentes
São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000

Deloitte
São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000

EY
São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000

EXM Partners Assessoria Empresarial LTDA
Nova Ribeirânia, SP / Tel: (16) 3514-5300

Fabbri Auditores
São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398

Factual Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3877-6569

Geasc – Auditoria, Assessoria e Serviços Contábeis Ltda.
São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501

Grant Thornton Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100

Irko Hirashima
São Paulo, SP / Tel: (11) 4118-9957

Irmãos Campos e Cerbocini Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228

JDM Auditores e Consultores S/C
São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995

KPMG
São Paulo, SP / Tel: (11) 3940-1500

Moore KSM Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795

LCC Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313

LM Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962

Lopes Auditoria e Contab. Ltda.
Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659

Magalhaes Andrade Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377

Mazars Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900

Nara-Koiseki Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156

Padiani Auditores Independentes S/S
Boituva, SP / Tel: (15) 3263-1798

Padrão Auditoria S/S
São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

Partnership Auditores e Consultores S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992

Pemom Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500

Peppe Associados Consultores e Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975

PGBR Rodyo's Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5082-1688

PKF Affiance Brazil Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3070-1000

PP&C Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600

PwC
São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000

RM Auditoria Contabil – S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848

Rodl e Partner Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060

RSM Brasil CCA Continuity Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2613-0293

Sacho Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977

SGS Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844

Simionato Auditores Independentes
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040

Taticca Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000

Triade Auditores e Consultores
São Paulo, SP / Tel: (11) 3079-3022

Upwards Auditores Independentes S/S EPP
São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588

Base: setembro/20



Capa: arte de César Mangiacavalli.
 Imagem:
 Fundo vetor criado por rawpixel.com - br.freepik.com

A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.
 CEP 01323-001
 Bela Vista, São Paulo, SP
 Tel: 55 (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br
revistatransparencia@ibracon.com.br

IBRACON
 INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Eduardo Augusto Rocha Pocetti

Secretário

Charles Kriek

Membros

Alexandre De Labetta Filho
 Altair Tadeu Rossato
 Carlos Augusto Pires
 Eduardo Camillo Pachikoski
 Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
 Luiz Sergio Vieira Filho
 Marcelo Galvão Guerra
 Marco Aurelio de Castro e Melo
 Paolo Giuseppe Lima de Araújo
 Paulo Buzzi Filho
 Paulo Ricardo Pinto Alaniz
 Paulo César Santana
 Raul Correa da Silva
 Rogério Costa Rokembach
 Shirley Nara Santos Silva

DIRETORIA NACIONAL

Presidente

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Diretor Técnico

Valdir Renato Coscodai

Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Diretor de Desenvolvimento Profissional

Rogério Hernandez Garcia

Diretor de Comunicação

Clinton Leandro Fernandes

Diretora de FAPMP

Monica Foerster

Superintendente

Marco Aurelio Fuchida

CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho

Cláudio Sertório

Clinton Leandro Fernandes

Fábio Moraes da Costa

Fernanda Queiroz Rivelli

Marco Aurelio Fuchida

Paula Pavon

Renato Souza

Wilmington Rocha

Colaboração

Shirlei Liberal Nogueira Lima

SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1170, 9º andar
 01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP

Fone: 55 (11) 3372-1223

www.ibracon.com.br

EX Libris
 1998 comunicação integrada

Av. Paulista, 509, cj. 602
 01311-000 São Paulo SP
 Tel: (11) 3266-6088
contato@libris.com.br
www.libris.com.br

SEÇÕES REGIONAIS

1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28
 60450-675, Fortaleza, CE
 Fone/fax: (85) 98833-4414
ibraconprimeira@ibracon.com.br

2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405
 51111-030, Recife, PE
 Fone: (81) 3327-1174, (81) 99191-0311
ibraconsegunda@ibracon.com.br

3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504
 20051-040, Rio de Janeiro, RJ
 Fone/Fax: (21) 2233-5833,
 (21) 2233-5917, (21) 2233-5357
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,
 sl. 104/105
 30170-081, Belo Horizonte, MG
 Fone: (31) 3275-3070
ibraconquarta@ibracon.com.br

5ª Seção Regional

Rua Maestro Cardim, 1170,
 9º andar
 01323-001, São Paulo, SP
 Fone: (11) 3372-1223
ibraconquinta@ibracon.com.br

6ª Seção Regional

Rua dos Andradas, 718, cj. 402
 90020-004, Porto Alegre, RS
 Fone: (51) 3228-3140
ibraconsexta@ibracon.com.br

9ª Seção Regional

Rua Methódio Coelho, 91
 Ed. Prado Empresarial, sl. 607
 40279-120, Salvador, BA
 Fone: (71) 3353-2126
ibraconnona@ibracon.com.br

Jornalista Responsável:

Jayme Brener (MTb 19.289)

Redação e Edição:

Cláudio Camargo
 Sílvia Lakatos

Projeto gráfico e Edição de arte:

Cesar Mangiacavalli



Sustentabilidade. Transformação digital. Governança.

Os desafios da gestão empresarial no novo normal.

Um novo contexto exige novos direcionamentos. 1300 líderes globais, entrevistados para a CEO Outlook 2020, apontam as perspectivas econômicas e comportamentais para as estratégias de negócios das companhias após o impacto do isolamento social.



Cadastre-se e receba o estudo completo:



**Ser inovador
transforma negócios.**

#KPMGTransforma



Baixe o APP
KPMG Brasil

kpmg.com.br



UMA DAS BIG 5

ATTITUDE CHANGES EVERYTHING

PRESENTE NAS PRINCIPAIS
CIDADES DO **PAÍS**

LÍDER NO
MIDDLE
MARKET

53 SÓCIOS
R\$257,3 MILHÕES
RECEITA EM 2019
1.713 PROFISSIONAIS

83%
DOS CLIENTES
CONFIRMAM QUE A BDO
SUPERA
AS EXPECTATIVAS

#SOMOSBDO

BDO